

São Paulo

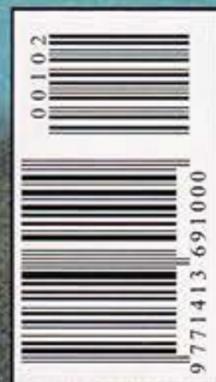


REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 102

R\$ 3,90



**Sheila Mello
sorteia brinde
autografado
para leitor**



**Tricolor:
maior revelador
de talentos
do País**

**NO
MORUMBI
A CAMISA 1
É 1000**



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva

Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Afonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

Paulo Eduardo Mutti

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Nilton Cerullo Junior

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, Humberto Brigatto,

João Farah, Júlio César Casares,

José Roberto Medeiros e

Valério Eliseu da Silva

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Cláudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva,

Teophilo Pereira e Arquivo São Paulo

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica: Alexandre

Archanjo e Sandra Tir Pellinson

UMA PUBLICAÇÃO DA

DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES



SUMÁRIO

CAPA _____ 25

NO MORUMBI A CAMISA 1 É 1000

O goleiro Rogério marca o milésimo gol do São Paulo em campeonatos brasileiros e torna-se o maior ídolo da torcida tricolor.



MORUMBI _____ 04

O TEMPLO SAGRADO DO FUTEBOL PAULISTA COMPLETA 40 ANOS TODO REMODELADO E RESPIRANDO MODERNIDADE

FÁBRICA DE CRAQUES _____ 17

O SÃO PAULO NÃO PÁRA DE REVELAR CRAQUES PARA SERVIR ÀS SELEÇÕES BRASILEIRAS E GRANDES EQUIPES DO MUNDO

UM TIME, UM TROFÉU _____ 32

EQUIPE INESQUECÍVEL DE 89 CONQUISTA O TÍTULO PAULISTA PARA DELÍRIO DOS TORCEDORES SÃO-PAULINOS

PAIXÃO TRICOLOR _____ 40

SHEILA MELLO, DO CONJUNTO MUSICAL "É O TCHAN", FALA DE SEU AMOR PELO TRICOLOR E DÁ CAMISA AUTOGRAFADA



SÃO PAULO

PAULO

Um clube é respeitado pela sua história, suas conquistas e suas tradições. Ao longo do tempo, vai seduzindo os corações dos torcedores e fixando sua imagem na mente de todos aqueles que acompanham o futebol.

Se fizéssemos uma pesquisa para descobrir a quais valores o São Paulo Futebol Clube está associado, a resposta não seria muito diferente desta: o São Paulo é um clube bem estruturado (e bem administrado), que revela um número enorme de bons jogadores e é vencedor.

No dia 2 de outubro passado, o estádio do Morumbi, um dos maiores do mundo e símbolo da nossa inegável capacidade de administrar, fez 40 anos. Trata-se de um patrimônio gigantesco, onde acontecem as principais partidas do futebol brasileiro e internacional. Hoje, tornou-se um sinônimo de gigantismo e de decisões.

Um estádio como esse não surge do nada. Para construí-lo, foi necessário sonhar, projetar e empreender. Foi necessário, antes de mais nada, ser são-paulino de corpo e alma. A esses ousados empreendedores, de um passado não muito distante, a nossa homenagem.

É difícil ser um tradicional produtor de novidades. Mas o São Paulo é. Nossa capacidade de gerar novos jogadores, produto de uma política que privilegia as categorias de base, é inesgotável. A reposição de valores acontece com naturalidade. Alguns se foram, mas já surgem promessas como Fábio Simplício, Alemão, Júlio Batista, Márcio, Xandão e muitos outros. É de dar inveja.

E se estamos associados à vitória, é porque fazemos gols. Muitos gols. Esta edição também festeja o milésimo gol do São Paulo Futebol Clube. Milésimo gol que vem revestido de um charme singular: foi anotado por Rogério Ceni, um dos melhores...goleiros do País.

O São Paulo vive, portanto, um momento especial. Um momento que só reforça sua história de respeitabilidade, glória e conquistas.



Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente

especial

ESTÁDIO

Cícero Pompeu de Toledo



MORUMBI, 40 ANOS

O Morumbi, orgulho da torcida Tricolor, completou quarenta anos no último dia 2 de outubro. Foi exatamente nesta data, no ano de 1960, que a então diretoria do clube presidida por Laudo Natel, entregou parte do estádio que ganhou o nome do presidente que teve a idéia de construí-lo, Cícero Pompeu de Toledo.

O jogo inaugural foi contra o Sporting, de Portugal, e o São Paulo venceu por 1 a 0, gol de Arnaldo Poffo Garcia, o Peixinho.

A partir dali, seu gramado foi palco de mais de 1500 partidas de futebol, com públicos pagantes acima de 41 milhões de pessoas. O time que inaugurou parcialmente o estádio contava com Poy, Ademar, Gildésio, Fernando Sátiro (Gersio Passadore), Victor, Riberto, Peixinho, Jonas Bento, Gino (Paulo Otacílio), Gonçalo (Cláudio Garcia) e Canhoteiro (Roberto Fernando Frujuello). O juiz foi Olten Ayres de Abreu, ex-atleta tricolor e hoje conselheiro

vitalício do clube. Uma semana depois, no dia 9 de outubro, o São Paulo disputou e venceu por 3 a 0 o segundo jogo inaugural do Morumbi, contra o Nacional, de Montevideu. Os gols foram de Canhoteiro e Gino (2). Entraram em campo pelo Tricolor Poy, Djalma Santos, Gildésio, Fernando, Victor, Riberto, Júlio Botelho, Almir, Gino, Gonçalo, Canhoteiro, Gersio Passadore, Djalma Santos e Julinho Botelho eram jogadores do Palmeiras, e Almir, do Corinthians.



O Gigante do Morumbi começou a ser erguido em agosto de 1952

CÍCERO LANÇOU PEDRA FUNDAMENTAL

A história da construção do Morumbi começa no dia 15 de agosto de 1952, com o lançamento da pedra fundamental pelo então presidente Cícero Pompeu de Toledo – que viria a dar o nome ao estádio.

Em 25 de janeiro de 1970, com a conclusão de 720 metros de arquibancada, o Morumbi tornou-se o maior estádio particular do mundo, com capacidade para 120 mil pessoas. De 1952 a 1970, passando pela inauguração em outubro de 1960, foram 17 anos e cinco meses de construção, 50 mil metros cúbicos de concreto e 6 mil toneladas de ferro para transformar o sonho tricolor em realidade. Na época, muitos são-paulinos emprestaram paixão, suor e

trabalho para que o São Paulo atingisse seu objetivo. Entre os nomes que ajudaram a construir essa história figuram personalidades como Laudo Natel, presidente; Monsenhor Francisco Bastos, vice-presidente; José Frederico Marques, primeiro secretário; Homero Bellintani, segundo secretário; Manoel José Carvalho, primeiro tesoureiro; Wadi Saddi, segundo tesoureiro; José Fernando Macedo Soares Junior, diretor de Esportes Amadores; Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do departamento de Futebol; Leonardo de Barros Carvalho, diretor do departamento Social; Caetano Estelita Pernet, diretor do departamento Jurídico e Luiz Campos Aranha, departamento do Interior.

COMISSÃO PRÓ-ESTÁDIO

Visando a difícil empreitada para construir o gigantesco Morumbi foi criada a Comissão Pró-estádio, que na ocasião da inauguração era presidida por Laudo Natel tendo como vice-presidente Piragibe Nogueira, como secretário Manoel Raymundo Paes de Almeida e como tesoureiro Marcel Klazko. Outros membros: Altino de Castro Lima, Amador Aguiar, Brenno Caramuru Teixeira, Caetano Estelita Pernet, Carlos Alberto Gomes Cardim, Francisco Bastos, Frederico Menzen, José Porphirio da Paz, Luiz Cássio dos Santos Werneck, José Fernando de Macedo Soares Junior, Jovelino Bahia, Júlio Brizola, Luiz de Campos Aranha, Manoel José de Carvalho, Mário Tavares Filho, Paulo Machado de Carvalho, Paulo Planet Buarque, Pedro França Pinto, Roberto de Barros Lima, Vicente Felício Primo e Virgílio Lemos da Silva.



50 mil metros cúbicos de concreto e 6 mil toneladas de ferro transformaram o sonho tricolor em realidade

eles participaram da **INAUGURAÇÃO**

Peixinho marcou o primeiro gol do jogo inaugural do estádio Cícero Pompeu de Toledo. Gino Orlando, hoje administrador do estádio, era o centro-avante do São Paulo, na época. O professor José Teixeira, o preparador físico daquele time que venceu o Sporting de Lisboa, por 1 a 0 e Olten Ayres de Abreu foi o árbitro. Os quatro, que aparecem na foto ao lado, foram homenageados pela atual diretoria, na semana em que o estádio completou seus 40 anos. "Até hoje me lembro com orgulho daquele gol que marcou a inauguração parcial do estádio do Morumbi. Foi um momento emocionante, esperado por todos. Tive a felicidade de fazer o gol que foi muito comemorado por mim e por meus companheiros," lembra com emoção Arnaldo Poffo Garcia, o Peixinho.

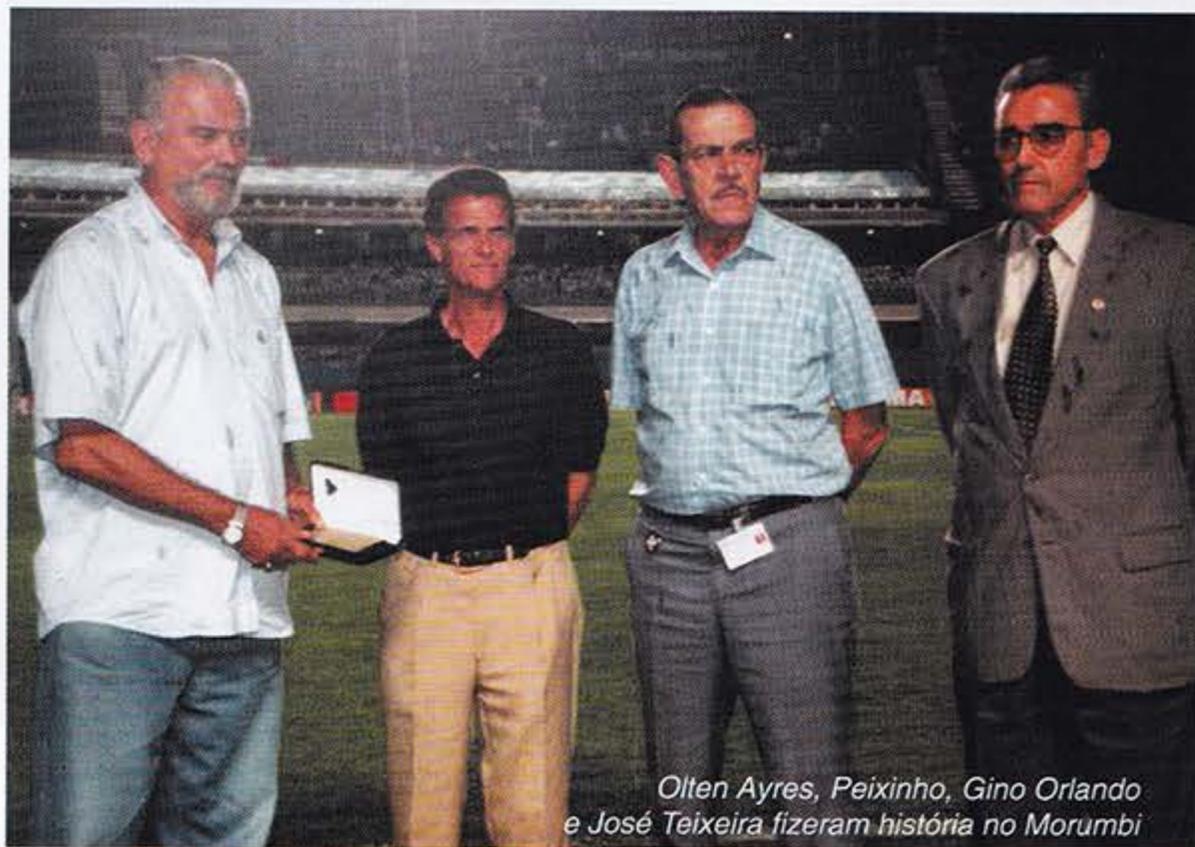
Olten também se recorda com saudade daquele jogo. Na época era um dos mais destacados

um verdadeiro **PREFEITO**

Gino Orlando é gerente do estádio Cícero Pompeu de Toledo há muito tempo. Uma responsabilidade tão grande quanto a de um prefeito de qualquer grande cidade. Uma cidade que em alguns jogos já recebeu mais de 140 mil pessoas em suas arquibancadas e que exige muito trabalho de quem a administra. "Aqui a gente não pára nunca. Em dias de jogos, praticamente amanheço no Morumbi. Acompanho desde os detalhes referentes a

árbitros do futebol paulista e brasileiro. Como ex-atleta do São Paulo, ficou feliz quando soube que seria o juiz da partida em que o seu Tricolor enfrentaria o Sporting, de Portugal, na inauguração oficial do estádio Cícero Pompeu de Toledo. "Vibrei quando me deram a notícia. Era algo que queria muito. Felizmente fui convidado". Gino Orlando chegou a sonhar em fazer

o primeiro gol do Morumbi. "Pensei muito nessa possibilidade antes do jogo. Mas durante a partida, a bola sobrou para o Peixinho que fez esse gol histórico. Ele mereceu". José Teixeira concorda. "Peixinho era um bom jogador. Não era a estrela do time, mas a torcida gostava dele. O gol acabou saindo dos seus pés. Ficamos felizes com isso".



Olten Ayres, Peixinho, Gino Orlando e José Teixeira fizeram história no Morumbi

segurança até a distribuição de porteiros, bilheteiros e pessoal de limpeza (antes e depois da partida). Ainda assim, volta e meia, há quem reclame do nosso trabalho", lamenta.

Gino está há quarenta e três anos no clube. Em 1952 iniciou sua carreira como atacante do São Paulo onde atuou durante 11 anos. Foi um dos principais artilheiros da história do clube e esteve presente nos dois jogos que marcaram as inaugurações dos primeiros lances de arquibancadas e dos lances

restantes. "O estádio foi inaugurado em 2 de outubro de 1960. Vencemos o Sporting de Lisboa por 1 a 0, com gol de Peixinho. O ataque do São Paulo contava na época com Peixinho, Jonas depois Paulo, eu e o Canhoteiro. No segundo jogo, dia 25 de janeiro de 1970, empatamos com o Porto em 1 a 1. O Miruca fez o nosso gol. Nosso ataque contou com Miruca, Zé Roberto depois Benê, Toninho depois Téia e Paraná. Nessa, eu já estava fora".

Laudo Natel: FOI UM MILAGRE



“Construir e entregar um estádio gigantesco como o Morumbi ao futebol brasileiro foi um verdadeiro milagre”. Assim, o ex-presidente Laudo Natel, que administrou o clube durante 14 anos, define a epopéia vivida por ele e um grupo de ilustres e abnegados são-paulinos durante a construção daquele que, depois de pronto, foi considerado o maior estádio particular do mundo. “A idéia de dar um estádio ao São Paulo era antiga. Cícero Pompeu de Toledo, quando presidente, já acalentava esse sonho. Chegamos até a pensar em construí-lo no próprio Canindé onde o São Paulo tinha sua sede naquela época. Mas, com a construção da Marginal do Tietê, esse projeto ficou inviabilizado porque a metragem do terreno encurtou”.

Além de falta de espaço para viabilizar esse projeto, o São Paulo tinha na época enorme *deficit* financeiro que precisava ser coberto. Por isso, Cícero resolveu vender o Canindé, pagou tudo o que o clube devia e o transferiu para o então, quase desconhecido bairro do Morumbi. “Quando soube de nosso projeto, a Imobiliária Arincanduva, que pertencia ao ex-governador Adhemar de Barros, resolveu nos ajudar. A Prefeitura cedeu um terreno onde deveria ser construída uma praça, a Aricanduva nos doou 25 mil metros quadrados de terreno e o São Paulo comprou outros 25 mil. Era o espaço que precisávamos para construir nosso estádio”.

A partir daí, o São Paulo passou a vender idéias. Primeiro, fez a

campanha do cimento. Depois, vendeu títulos patrimoniais. E, em seguida, passou a vender cadeiras cativas. Todo dinheiro que entrava ia para uma conta especial para construção do estádio. “Como Cícero ficou muito doente, acabei assumindo a sequência dos trabalhos. Como tinha experiência em administração financeira porque trabalhava no Bradesco e era o diretor de Finanças do São Paulo, não tive dificuldades em tocar o projeto que, aos poucos, ganhou corpo e foi se transformando em realidade.” Segundo Laudo, a construção do estádio do Morumbi tinha muita semelhança com a construção ou reformas de igrejas. “Precisei motivar a coletividade. Os esportistas. Todos se entusiasmaram e colaboraram. Com recursos nas mãos, a obra saiu”.

Manoel Raymundo SEGUROU O ROJÃO

Entre os vários dirigentes que colaboraram com Laudo Natel na construção e conclusão do estádio Cícero Pompeu de Toledo, um deles ganha maior destaque e é até hoje considerado o seu braço direito naquele memorável empreendimento: Manoel Raymundo Paes de Almeida. "O Manoel soube segurar o rojão. Além de colaborar com a comissão de obras do estádio, foi meu diretor de futebol permanente. Sobre ele recaíram todas as cobranças da exigente torcida tricolor. Equilibrado e capaz, jamais perdeu o controle da situação e me deu a retaguarda que precisava para construir esse monumental estádio. Manoel foi uma das vigas mestras desse fantástico projeto", confessa Laudo.

Para Manoel Raymundo, no entanto, o estádio só saiu porque tinha no comando de sua diretoria e de sua comissão de obras um homem com a competência de um Laudo Natel.

"Percebi logo o quanto Laudo seria importante para o São Paulo. Quando Cícero Pompeu de Toledo ficou doente e precisamos indicar alguém para substituí-lo, não tive dúvidas em apoiar o nome de Laudo. Estava certo. Laudo confirmou todas as nossas expectativas

e saiu do nada para a entrega do maior estádio de futebol particular do mundo à orgulhosa coletividade Tricolor. Laudo tinha pulso firme. O que era dinheiro do estádio, só era investido no estádio. O que era do futebol, era do futebol. Tinha um controle absoluto da situação".



- Chaveiros
- Medalhas
- Pins
- Placas
- Troféus



Alpha Brasil Pin Comercial Ltda.
R. Cons. Moreira de Barros, 1734
CEP 02430-000 - São Paulo/SP
PABX: (0xx11) 6959-4272
e-mail: alphabrazil@alphabrazil.com.br
<http://www.alphabrazil.com.br>



"São Paulo Futebol Clube"

O GRANDE



CAMPEÃO!

Ao Presidente Paulo Amaral, conselheiros e jogadores do
São Paulo Futebol Clube

*Meu São Paulo, sempre vencedor,
Que tem alma, que tem coração,
Que tem tudo de bom
Nos pés dos seus jovens jogadores!*

*Jogadores que nos comovem,
Jogadores que nos levam
Até às lágrimas da alegria,
Na explosão maior
Do gol inesquecível,*

*Que saiu dos pés encantados
De Rogério, o grande Rogério,
Goleiro Artilheiro,
De muita fibra Tricolor,
Muito humilde,
Extremamente brilhante!*

*Meu São Paulo, sempre vencedor
Ganhou mais uma no tapete verde
Do Morumbi gigante,
Enchendo de alegria o coração
De toda uma torcida,
De toda uma nação!*

*Meu São Paulo, sempre vencedor,
Que mostrou ainda uma vez
Que sabe lutar,
Que sabe ganhar,
No campo e na torcida.*

*Meu São Paulo, sempre vencedor!
Quantos gritos de amor
Você ouviu naquela tarde linda,
Em que mais uma vez se consagrou
Campeão Paulista!*

*Meu São Paulo, sempre vencedor!
Seu nome ficará eternamente
Guardado em nossas mentes,
Em nossos corações,
Porque você hoje é, simplesmente,
O Campeão dos 500 anos do Brasil nascente,
O Campeão eterno do Jubileu Sacrossanto
Do ano 2.000,
Em que todos comemoramos
Solenemente
O grande feito Tricolor
E...contritamente,
As Glórias Divinas
De Jesus
O nosso Criador!*

Antônio O. Guimarães
é conselheiro vitalício e já teve suas poesias
publicadas internacionalmente. Na Tribuna do
Conselho se pronuncia com poemas de amor ao

São Paulo, como por exemplo:
"SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE"
O GRANDE CAMPEÃO!

O TEMPLO

A casa do são-paulino é o Morumbi, onde estão instalados o clube esportivo e o maior estádio particular do Brasil. Ao todo, são milhares e milhares de metros quadrados de edificações que dão corpo a um complexo esportivo que é orgulho de toda a nação Tricolor. Conheça, a seguir, um pouco deste verdadeiro templo sagrado do futebol brasileiro.

SAGRADO



GINÁSIO

CAMPO SOCIAL

SALA DE MUSCULAÇÃO

**PISCINA
AQUECIDA**

**CAMPO
SOCIETY**

**COMPLEXO
AQUÁTICO**



QUADRA DE TÊNIS

**QUADRAS
POLIESPORTIVAS**





MEMORIAL

SALÃO NOBRE
Luiz Campos Aranha



**AUDITÓRIO DO
CONSELHO DELIBERATIVO
MONSENHOR FRANCISCO BASTOS**

**SALA DE
VÍDEO E EDIÇÃO**



AERÓBICA

JUDÔ



GINÁSTICA



PRESIDÊNCIA

REFEITÓRIO





MOTOROLA

**VAMOS CARREGAR ES
PELOS GRAMADOS DO**

TA MARCA, NO PEITO,

BRASIL E DO MUNDO!



seja um SÓCIO-TORCEDOR

Contribuindo com R\$ 10,00 mensais você terá os seguintes benefícios:

- . Revista do SPFC a cada dois meses.
- . Carteirinha e Diploma de Sócio-Torcedor.
- . Desconto de 50% na compra de ingressos de arquibancada Azul em jogos com mando do SPFC e no Estádio do Morumbi.
- . Bilheteria exclusiva.
- . Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
- . Participação de sorteios e promoções exclusivas.

Cadastro

Nome:.....
Data de Nascimento...../...../.....Local:.....
Endereço:.....
Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....
Cep:.....Fone.....E-mail:.....
Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? SIM NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

assine EMBAIXO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista "Oficial do São Paulo" em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).
É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 3742-7272**
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (011) 3749-8019/8020**

Nome:.....
Endereço:.....
Cidade:..... Estado:.....
Cep:.....E-mail:.....Fone:.....

Como assinante, coleciono a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070
Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!

projeto

SÓCIO-TORCEDOR

PROMOVE VISITA
AO MORUMBI
E CENTRO DE
TREINAMENTO

A cada mês, sócios-torcedores em dia com suas mensalidades serão sorteados para participar de diversas promoções do Tricolor Mais Querido



Que torcedor são-paulino não sonha em passar um dia inteiro conhecendo as dependências do Estádio do Morumbi e o Centro de Treinamento do futebol profissional? Pois foi o que aconteceu no dia 21 de outubro com dez sócios-torcedores em dia com suas mensalidades. Os privilegiados foram sorteados pelo projeto para uma visita monitorada repleta de surpresas. O passeio começou pelo Centro de Treinamento onde os sócios assistiram atentos a um treino recreativo da equipe do São Paulo, bem próximos ao campo. Após o treino, os sortudos conheceram de perto seus ídolos tricolores como o técnico Levir Culpi, o goleiro Rogério Ceni, o atacante Sandro Hiroshi e muitos outros jogadores que distribuíram autógrafos e posaram para fotos.

“Adorei ter conhecido o CT e os jogadores. Em especial o Rogério Ceni que é meu ídolo”, disse Renata Elisete de Souza.

O próximo passo foi conhecer a imensa Sede Social e Estádio do Morumbi. Uma longa caminhada pelos corredores do Cícero Pompeu de Toledo encheu os olhos dos sócios participantes que tiveram a oportunidade de visitar o campo, vestiários, Salão Nobre e Memorial. Eles ainda tiveram forças para caminhar pelo clube são-paulino. E para finalizar este passeio recheado de emoções e prêmios os sócios-torcedores puderam lembrar alguns títulos importantes conquistados pelo Tricolor e exibidos pela seção de vídeo produções. “Fiquei muito contente por ter sido sorteado. Iniciativas como esta faz com que outros são-paulinos tornem-se sócios-torcedores”, disse André Veríssimo Bonfim.

Faça como os sócios-torcedores André e Renata. Fique em dia com sua mensalidade e quem sabe você seja o próximo sorteado.

Sócio-torcedor, ligue gratuitamente para 0800120812 e cadastre-se.

França NA COLA DE Raí



França já fez 113 gols e quer mais

Em quatro anos de Tricolor, o atacante França já ocupa lugar de destaque na história dos maiores artilheiros do clube, em todos os tempos. Atualmente, o artilheiro está em 9º lugar, com 113 gols marcados. Com este número, França já conseguiu ultrapassar Careca (112 gols) e empatou com Pedro Rocha (ídolo dos anos 70). Sua meta agora é alcançar Raí, que balançou 128 vezes as redes dos adversários com a camisa do São Paulo.

Para o artilheiro é sem dúvida uma marca que orgulha qualquer jogador. "Acho até que atingi e passei a marca do Careca porque ele se destacou e foi logo negociado com o Nápoli", diz França.

França só conseguiu se firmar como titular em 98, quando ajudou a conquistar o campeonato paulista com dois gols na final, contra o Corinthians. A partida terminou em 3 a 1, com Raí marcando o outro gol.

Sua marca começou em 96, quando enfrentou o Novorizontino, assinalando dois gols, os únicos daquela partida disputada em 30 de março de 96, em Catanduva. A par-

tida era válida pelo Campeonato Paulista. Em Brasileiros, seu primeiro gol foi contra o Coritiba, em 7 de setembro de 96, no Paraná. Naquele mesmo ano, França fecharia a temporada com um total de nove gols pelo São Paulo.

No ano seguinte, o artilheiro faria a mesma marca, 9 gols, sendo dois válidos pela Supercopa (contra Flamengo-RJ e Velez Sarsfield, da Argentina). Em 98, o artilheiro deixaria sua marca em diversas competições nacionais e internacionais. Balançando redes em competições como Rio-São Paulo, Paulista, Copa do Brasil, Brasileiro e Mercosul. Sempre decidindo, sempre marcando, até somar 23 gols. No ano passado, o saldo passaria a 32 gols e este ano já soma 40 – o que demonstra a evolução do atacante à caminho de bater novos recordes na artilharia do São Paulo.

O maior artilheiro da história do clube ainda é Serginho 'Chulapa' com 242 gols, em 10 anos, entre de 1974 a 83. Careca, ídolo na década de 80, defendeu o São Paulo entre 83 e 87.



- | | |
|--|-----------------------------------|
| - Serginho: 242 gols (74/83) | - Maurinho 133 gols (52/59) |
| - Gino Orlando: 232 gols (52/63) | - Raí: 128 gols (87/93, 98/00) |
| - Teixeira: 184 gols (39/56) | - França: 113 gols (até 13/11/00) |
| - Muller: 158 gols (84/88, 91/94 e 96) | - Pedro Rocha: 113 gols (70/79) |
| - Luizinho: 145 gols (41/46) | - Careca; 112 gols (83/87) |
| - Leônidas da Silva: 140 gols (42/50) | - Remo: 105 gols (40/51) |



fábrica de

CRAQUES

por Walter Lacerda

Desde que se firmou no cenário esportivo paulista e brasileiro, o São Paulo FC sempre se destacou como uma verdadeira fábrica de craques. Um exemplo disso, foi o extraordinário José Carlos Bauer, revelado no clube e considerado pela crítica esportiva mundial como o “Monstro do Maracanã” devido suas brilhantes atuações como titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 50. Como ele, outros grandes craques que defenderam a gloriosa camita tricolor, também eram pratas da casa. Casos, por exemplo, dos atacantes Teixeira, Yeso Amalfi (que acabou se tornando famoso em gramados da França), Luiz Mesquita de Oliveira (o Luizinho) e do goleiro Caxambu (só para citar alguns).

Com o passar dos anos, outros nomes foram revelados. Entre eles, o do quarto-zagueiro Roberto Dias (considerado um dos maiores da posição no futebol paulista em todos os tempos); de Serginho “Chulapa” (o maior artilheiro do clube), de Zé Sérgio, Nelsinho e Gilberto Sorriso que, durante o período em que defenderam o clube, o ajudaram a conquistar alguns de seus títulos mais importantes. Como eles, ainda vale à pena lembrarmos de Muller, um dos maiores atacantes que o São Paulo já produziu e de Denílson, que depois de dar um título paulista ao São Paulo Futebol Clube foi mostrar seu extraordinário talento na Espanha. Exemplos marcantes de que a famosa escolinha tricolor realmente funciona. Nas páginas seguintes, mais informações a respeito.

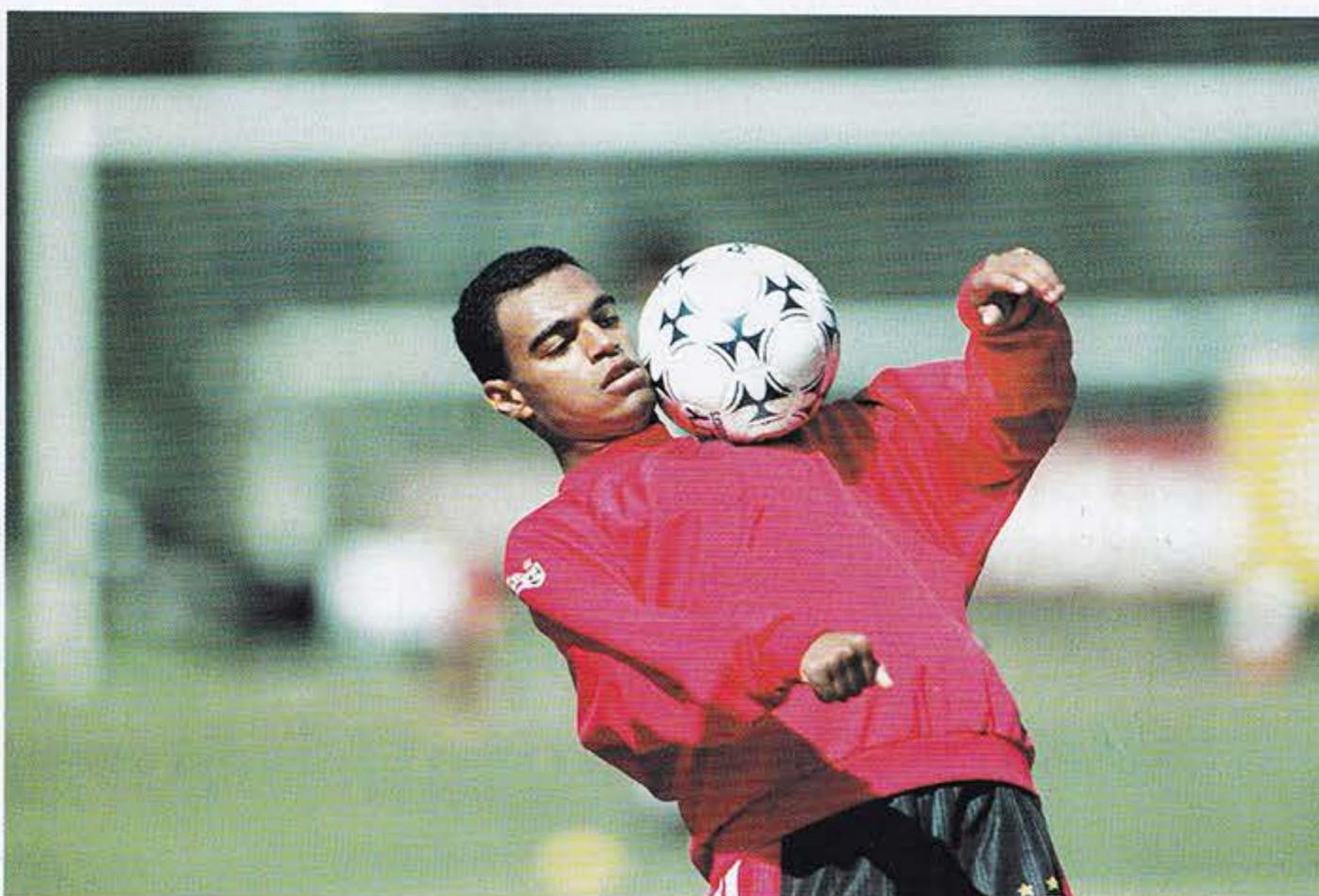
SÃO PAULO revela & exporta

Entre a equipe do São Paulo FC que terminou o Campeonato Paulista e o time que começou a Copa João Havelange houve uma mudança radical. Jovens craques, revelados nas fileiras inferiores do clube como Álvaro, Fábio Aurélio, Edmilson e Edu foram negociados com equipes do Exterior enquanto algumas jovens promessas, que brilhavam na equipe de juniores, como Fábio Simplício, Jean, Júlio Baptista e Alemão passaram a integrar o novo elenco Tricolor que entrou nas disputas das Copas João Havelange e Mercosul. Uma prova indiscutível de que o São Paulo não só revela um número incrível de talentos a cada ano, como os exporta ou os aproveita em sua equipe principal.

No passado, o São Paulo revelou e exportou craques como

Cafu, Antonio Carlos, Gilmar, Nelsinho, André Luiz, Silas, Muller e Denílson (até hoje, a maior transação da história do futebol brasileiro), entre outros. Este ano, exportou de uma só vez, Edmilson, para o Arsenal, da Inglaterra, Álvaro, para o Las Palmas, da Espanha, Edu para o Celta de Vigo, Espanha, Fábio Aurélio, para o Valência, da Espanha e Marcelinho Paraíba, para o futebol francês. Estes cinco últimos estavam no elenco que foi campeão paulista da temporada no primeiro semestre, ao lado de Raí (que se aposentou) e Vágner (que foi para o Celta de Vigo). Ainda assim, o time principal do São Paulo manteve sua força e seu padrão de jogo, como prova sua recente classificação para a segunda fase da Copa João Havelange.

A infra-estrutura do futebol amador do São Paulo é tão boa e consistente, que seus atuais diretores trabalham para arrumar um grande parceiro que lhes dê ainda maior sustentação financeira para manter e ampliar essa fantástica fábrica de talentos. Com mais dinheiro, o clube poderia contar não só com centros de treinamentos em São Paulo (como os de Guarapiranga e Cotia), como criar outros na Capital e até no Interior do Estado ou do Brasil. A partir daí, ficaria ainda mais fácil a reposição de valores no elenco principal, como daria ao clube maior segurança para negociar seus jovens craques, já que, dentro deste novo sistema de trabalho, sobrariam valores para repor as peças que porventura fossem negociadas.



*Denílson:
a maior
transação
da história
do futebol
brasileiro*

A maior empresa de fogos e CRUZEIRO
efeitos especiais do Brasil
apresenta

FÁBRICA DE CRAQUES



Júlio Baptista, Jean, Márcio, Harison e Alemão são algumas das estrelas que brilharão em breve

~ outra "fornada" SÃO-PAULINA

Nos últimos tempos, o Tricolor do Morumbi tem se constituído numa verdadeira "Escola de Futebol", revelando inúmeros talentos. Estes, além de alcançarem projeção no time principal do "Mais Querido", ainda são olhados como futuros craques por clubes estrangeiros. Daí a "exportação" de novos talentos do São Paulo FC.

Neste particular, entretanto, o Departamento de Futebol Amador são-paulino não descansa e nem dorme sobre os louros. Apesar dos jogadores que "já subiram" para o elenco de profissionais, existe outra "fornada" pronta para ser lançada e que vem alcançando grande êxito nos jogos promovidos pela Federação Paulista de Futebol.

Atualmente o Departamento de Futebol Amador do São Paulo conta com 170 atletas, cujas idades variam de 12 a 20 anos. São as famosas "categorias de base". 100 desses garotos são da

Capital e os outros 70 estão alojados nas dependências do Morumbi. Lá, eles recebem tratamento especial. Alimentação, estudo, dentista e médicos. A partir dos 14 anos os garotos podem ficar alojados no Morumbi.

Os valores que já podem ganhar o estrelato dentro de breve espaço de tempo, são estes: Márcio (goleiro), Xandão, Júlio Santos, Harison, Júlio Baptista, Alemão, todos eles já relacionados pelo técnico Levir Culpi para os jogos do São Paulo F.C. Existem ainda outros aguardando apenas a "convocação" do técnico que são os seguintes: Gabriel, Gallo, Batata, Oliveira (convocado para a Seleção Brasileira Sub-20), Maurício, Kleber, Edu, Ronaldo Vanin, Paulinho, Tony, Marques e Edgard, devendo ser lembrado que o goleiro Márcio, atual reserva de Rogério Ceni, também está convocado para a Seleção Brasileira Sub-17.

os caras novas DO TRICOLOR

Preocupado em manter a qualidade do elenco principal do São Paulo, que foi campeão paulista no primeiro semestre, o presidente Paulo Amaral Vasconcelos contratou mais seis reforços de reconhecida competência no início deste segundo semestre de 2000: o central Ayala, que vinha jogando no futebol espanhol; o lateral esquerdo Gustavo Nery, que foi revelado pelo Santos FC e disputou o Paulistão 2000 pelo Guarani, de Campinas; os volantes Maldonado (veio do futebol chileno) e Beto (que estava no Flamengo) e os atacantes Ilan (que veio do Paraná) e Marcelo Ramos (que jogava no Cruzeiro, de Belo Horizonte). Antes de aceitar o convite do São Paulo, Ayala conversou com seu amigo Gamarra, que jogou pelo Corinthians e hoje defende o Flamengo, do Rio de Janeiro. "Ele me disse para aceitar o convite sem medo. Foi o que eu fiz. E acho que acertei em cheio".

Gustavo Nery é outro que não contém seu entusiasmo por jogar no São Paulo. Ele é cria das fileiras inferiores do San-



Beto



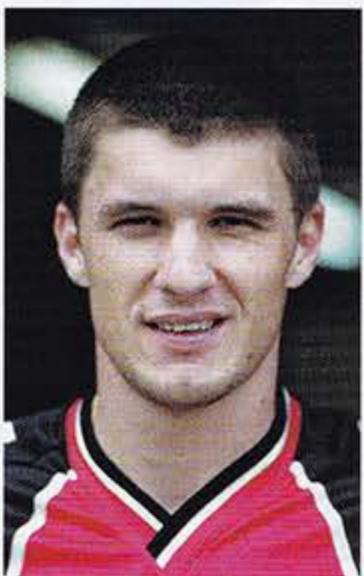
Ayala



Marcelo Ramos



Maldonado



Gustavo Nery



Ilan

tos, mas reconhece que, na Vila, é muito difícil evoluir como jogador de bola. "Lá, a pressão é muito forte. Por isso resolvi ir para o Guarani e, de lá, vim para o São Paulo. Estou muito feliz aqui", confessa. Maldonado mostra o mesmo entusiasmo e garante que ainda tem muito a oferecer ao São Paulo. "Sou ainda muito jovem e tenho muito a evoluir. O importante é manter a vaga de titular no time". Beto quer usar o São Paulo como trampolim para voltar à Seleção. "Aqui estou na vitrine. Se produzir bem, certamente Leão vai me chamar". Os dois atacantes, Ilan e Marcelo Ramos, também estão satisfeitos com a troca. "Ainda não tive a oportunidade que queria. Mesmo assim, ser reserva no São Paulo é muito melhor do que ser titular em muitos dos grandes clubes brasileiros", confessa. Marcelo Ramos concorda com Ilan, e diz que seu maior objetivo é ter seu passe comprado pela diretoria tricolor. "Torço muito para que no final de meu empréstimo a diretoria me contrate em definitivo."

A maior empresa de fogos e efeitos especiais do Brasil apresenta



Piro-Out door

Montagem de espetáculo coreografado com fogos coloridos e bombas de polegadas variadas. Acionado eletronicamente, com total qualidade e segurança para o seu evento.



Desenvolvemos todos os tipos de projetos pirotécnicos, inclusive com cascatas de fogos e letreiros.



Piro-In door

Montagem de espetáculo especial "In door" para ser utilizado internamente em palcos, em locais não convencionais. Não é tóxico e é acionado eletronicamente.



Venda de Kits para você mesmo fazer o seu show ...



Sky Paper

Chuva de confetes (chuva colorida, de prata, de ouro, rosa, etc). Lançamento com duração ininterrupta de um espetáculo aéreo de papéis flutuantes e brilhantes sobre a multidão presente no evento. Os confetes podem ser personalizados com logomarca e formato.



Laser

Equipamento computadorizado que proporciona ao seu evento a projeção de logotipos, frases, desenhos animados e inanimados, efeitos tridimensionais, entre outros.



Sky Dance

Locação de tubos infláveis e dançantes de seis a oito metros de altura. Podem ser personalizados com cores e logomarcas.



Grandes Eventos realizados:

Relógio 500 anos (Rede Globo)
Criança Esperança
Aniversário de Brasília
Noites do Terror - Playcenter
Campanha Presidencial do Paraguai
Fantasma da Ópera
Hollywood Rock
Festival de Parintins

Reveillons: Copacabana - RJ,
Avenida Paulista - SP
Orla Marítima de Salvador - BA,
Manaus - AM

Artistas: Rolling Stones, Kiss, Zezé di Camargo e Luciano, Roberto Carlos, Amigos, Art Popular, Mister M, etc...



Tel: (0xx11) 5585-0099 / Fax: (0xx11) 578-5188

e-mail: gart@uol.com.br

visite nosso site: www.grupoart.com.br

FALAR.COM GUGU

CARTAS & FOTOS

São-paulinos "Graças a Deus"



Raí Matias, filho de Cícero e Genilda Ferreira Capistrano, Guarulhos, SP



Talita Corrêa Gomes Cardim, 13 anos, filha do conselheiro Ruben Borges Gomes Cardim e Aparecida Villa Corrêa Gomes Cardim



Pedro e Mariana, filhos do sócio-torcedor Paulo Roberto Tanibata, Campinas, SP

Participando da Revista

Olá redatores. Em primeiro lugar quero parabenizá-los pela excelente revista. Gostaria de fazer parte dela com a publicação desta foto, em que estou de camisa branca e minha amiga Érika, com a vermelha. Beijos.

Grace Cristina Martins. São Paulo, SP



Roxo e Tricolor

Oi galera. Sou são-paulino roxo, ou melhor, vermelho, branco e preto. Em casa todos são, como vocês podem ver pelo foto. Não perco uma só edição da Revista do São Paulo. Viva o Tricolor!

Márcio Belão, Mogi Guaçu - SP



Amigos da Revista

Publiquem esta foto, para a felicidade destes novos e ilustres são-paulinos, filhos, sobrinhos e sobrinhas deste são-paulino que lhes escreve. De pé: Neto, Juninho (meu filho), Silvinho (meu filho), Luís e Maicom. Agachados: Annalisa, Brenda, João Vítor, Pedro Henrique e Laurinha.

Carlos Alberto de Castilho Taquarituba - SP



Sou são-paulino de coração e gostaria de apresentar meu filhinho João Pedro que já nasceu são-paulino. Ele nasceu em 18 de julho de 2000. Não vejo a hora dele crescer para que possa levá-lo aos jogos do Tricolor.

Sou sócio-torcedor com o privilégio de ser uns dos primeiros a se associar. Para me sentir realizado gostaria que esta foto fosse colocada na edição da Revista São Paulo. Estou fazendo isso para que daqui alguns anos eu possa mostrar para meu filho que desde bebê ele já era feliz.

Um grande abraço a todos.
Jorge Luís Guaianases - SP

Ao Ilmo. Sr. Presidente do São Paulo Futebol Clube

É com grande satisfação que tenho de atendê-lo no restaurante no qual trabalho, e também por se tratar de ser o presidente do time do meu coração, Tricolor.

José Renato dos Santos Parque Pinheiro Taboão da Serra - SP

**Sócio-Torcedor:
ótima idéia.**

Ainda bem que o São Paulo idealizou o Projeto do Sócio-Torcedor, pois queria colaborar e não sabia como. Agora pretendo dar a minha ajuda todo mês e sinto orgulho disso. Se der, publiquem minha foto.

Anderson Nascimento da Silva.

Porto Seguro - BA



Rubens Eduardo Gozzi, de Osasco, SP, foi ao CCT, tirou várias fotos, inclusive esta ao lado de Rogério, e pede sua publicação na Revista "para fazer inveja aos amigos". Está aí, Rubens!



O paranaense André Felipe, de Curitiba, esteve no CCT há algum tempo, tirou uma foto ao lado de Raí e por intermédio da dona Terezinha, secretária da Sala do Conselho Deliberativo, pediu que fosse publicada na Revista. Claro, André!



Pedro Henrique Rostei Decenzo, neto do Orozimbo Garcia Decenzo, proprietário do barco Cadexy, no Pantanal, Corumbá - MS. Foto enviada por intermédio do Conselheiro Vitalício Milton Fernandes.

John Lennon Stumff Berata, 9 anos, de Águas da Prata, SP, que se orgulha de ter autógrafos de todo o time do Tricolor



**São-paulinos
"Graças a Deus"**



Mais um reforço para a grande família Tricolor: é Pedro, neto do conselheiro vitalício Dr. Omar Alvaro Orfaly

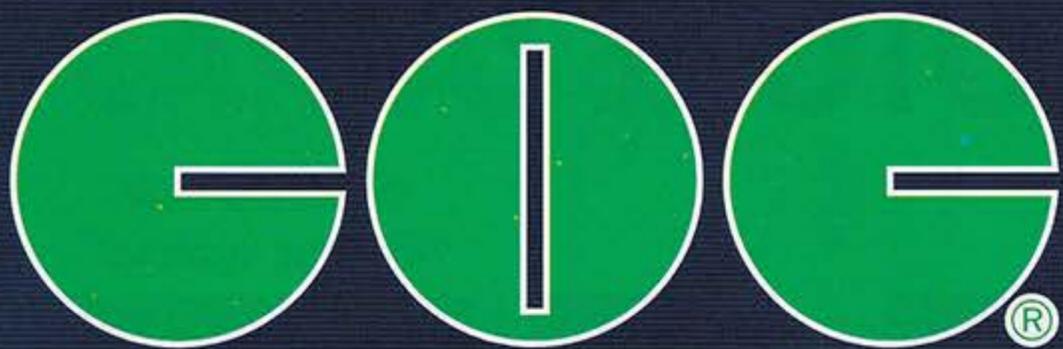


Júlia, filha de João e Isa, sobrinha de Ismael, neta de José e Wanda Galvão Rocha, família são-paulina.



Dinho Neto e Alfredo Duarte Cabral, de Pindamonhangaba, SP, da família do diretor de Planejamento e Controle Rodolpho Otto Schmidt

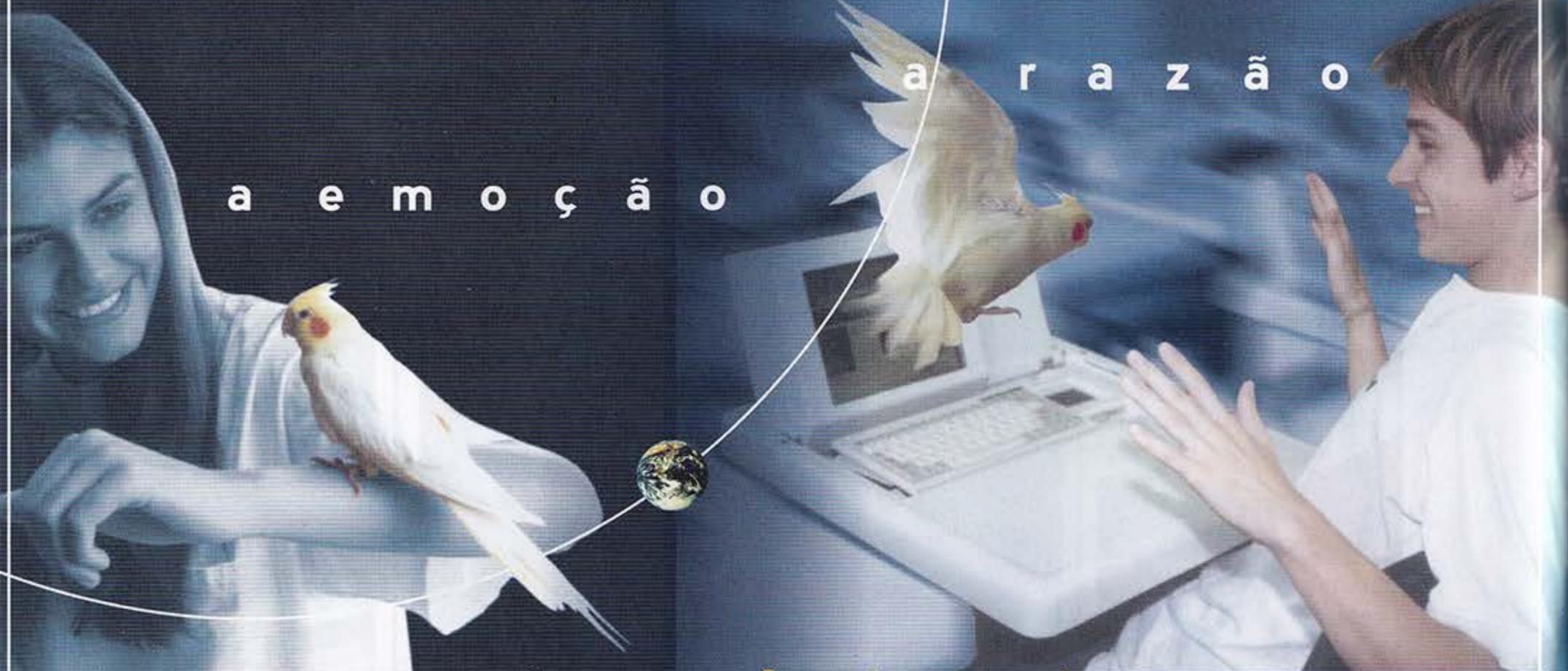
Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações



a n o 2 0 0 1

a r a z ã o

a e m o ç ã o



na velocidade que
o mundo exige.



O COC foi a primeira escola do Brasil a distribuir aos seus alunos, do Ensino Fundamental ao Pré-Vestibular, material didático acompanhado de CD-ROM. Agora, inova mais uma vez, com material didático em 3D e salas de projeção.

INFORMAÇÕES

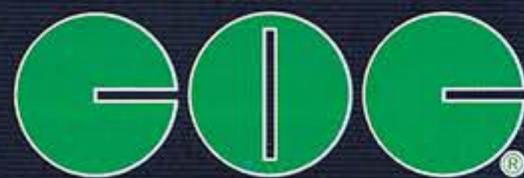
COC MORUMBI - (11) 3758-1311

COC SÃO BERNARDO - (11) 4125-4700

COC GUARULHOS - (11) 6464-9321

COC OSASCO - (11) 3683-3766

MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO MÉDIO



SISTEMA DE ENSINO
www.coc.com.br

no morumbi a

1000
1
E
CAMISA
1

rogério

1000

Rai, maior estrela do São Paulo na década de 90 pendurou as chuteiras, mas a exigente torcida Tricolor já tem um novo ídolo: Rogério Ceni. Um jogador que nasceu dentro das fileiras inferiores do clube, que cresceu com o time e em curto espaço de tempo conseguiu substituir o ex-camisa 10 do São Paulo no coração de sua torcida.

Com contrato até 2004, Rogério tem se notabilizado pela liderança que exerce sobre seus companheiros de equipe e pela sua inegável competência profissional, que já o transformaram num dos mais importantes goleiros da história do clube. Um goleiro tão especial que não só faz defesas milagrosas e defende pênaltis, como decide jogos para o São Paulo com seus maravilhosos gols em cobrança de falta. Recentemente, num jogo contra o Inter de Porto Alegre, pela Copa João Havelange, ele marcou mais um que, por coincidência, foi o milésimo gol Tricolor em campeonatos brasileiros. Uma prova de que no São Paulo de hoje o camisa 1 é 1000.

Rogério Ceni veio do Mato Grosso direto para o São Paulo e evoluiu rápido como integrante das equipes inferiores do Tricolor mais querido do mundo. Quando chegou à reserva de Zetti, goleiro daquele famoso time do São Paulo que conquistou alguns dos mais importantes títulos nacionais e internacionais do clube, já demonstrava ter qualidades e personalidade para ser titular do gol Tricolor. Bastou a diretoria do São Paulo liberar Zetti e Rogério já estreou como se fosse o antigo dono da gloriosa camisa número um do São Paulo e um autêntico sucessor de outros grandes goleiros que passaram pelo clube, como o inesquecível José Poy.

Hoje, Rogério Ceni é uma realidade. É, disparado, o melhor goleiro do País. Tanto que, quando percebeu a queda técnica de Dida, Wanderley Luxemburgo o convocou para defender o gol da Seleção Brasileira no jogo contra a Bolívia. Em outro jogo pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2002, Candinho, substituto de Luxemburgo, também deu a Rogério a responsabilidade de defender o gol brasileiro. Nos dois jogos ele brilhou intensamente, não só pelas brilhantes defesas que fez, mas também pela confiança que passou para sua linha de zagueiros. Agora, só falta ajudar o Brasil a garantir uma vaga no Mundial de 2002 e realizar o maior sonho de sua vida profissional: defender a seleção de seu País numa Copa do Mundo. Ele merece atingir esse objetivo.



ROGÉRIO CENI





064 -
Kivisa
305 Amigos
Gran amigos
de
de



PINGUE-PONGUE

Qual o segredo para atingir esse seu estágio?

Treinar intensamente. Saber as dificuldades da profissão. Agüentar um treinamento que às vezes exige mais do que a própria partida.

E o carisma?

Atender a todos com o mesmo carinho. Desde o garoto até o senhor mais idoso; desde a garotinha, uma senhorita ou senhora, até a mulher mais idosa. Dessa maneira se acaba ganhando o respeito de todos.

Qual é a grande emoção?

Defender um pênalti. Fazer um gol. Praticar uma defesa quase impossível e sentir de perto a emoção do torcedor. Nesse instante, o coração bate mais forte.

E a Seleção?

É o grande sonho. Para chegar lá é preciso reunir um conjunto de valores. Contar com uma harmonia completa de predicados, indispensáveis para defender uma Seleção.

ROGÉRIO POR ROGÉRIO

Comida preferida?

Rondelli aos quatro queijos

Diversão?

Churrasco, para reunir os amigos.

Música?

Rock-Pop

Um artista?

Toni Ramos e Al Pacino

Cantor?

Fagner e Joe Cocker

Cantora?

Zélia Duncan e Shanya Twain

Conjunto?

Titãs e Pink Floyd

Filme?

"Perfume de Mulher", com Al Pacino

Distração?

Vídeo e música

País que mais admira fora o Brasil?

México

Esporte que aprecia além do futebol?

Vôlei e Tênis

Teatro (Drama, comédia ou musical)?

Comédia

Carro que aprecia?

Porsche



ZIZINHO

por Walter Lacerda

Considerado um dos maiores jogadores de futebol do País e do Mundo, Thomas Soares da Silva, ou simplesmente Zizinho, como se tornou conhecido, viveu um período de glória. Um verdadeiro fenômeno dentro das quatro linhas. Hoje com 79 anos, Zizinho voltou ao Rio de Janeiro e vive de uma pequena aposentadoria.

Na Copa Sul Americana de 1949, hoje Copa América, projetou seu nome como um meteoro. Subiu de tal forma, como um foguete lançado pela NASA nos dias de hoje. Atingiu a fama internacional na Copa do Mundo de 1950, disputada em gramados brasileiros, quando foi inaugurado o Majestoso Estádio "Mário Filho", ou "Maracanã", se assim o preferirem.

Chegou ao São Paulo em 1957, quando o técnico era o húngaro Bella Guttmann. Tornou-se Campeão Paulista e fez história no "Mais Querido", embora tivesse jogado pouco mais de um ano.

"Sabe", confessou Zizinho – "se há uma coisa que me arrependo na vida é o fato de não ter vindo para o São Paulo FC há mais tempo. Quando cheguei já



encontrei um punhado de craques. Um deles – Canhoto – jamais esquecerei. Foi o maior ponta esquerda que vi jogar em minha vida. Em um metro quadrado ele conseguia passar por três adversários, como manteiga que se aperta nas mãos. Foi um monstro".

"No tricolor vivi dias inesquecíveis. Saí apenas por uma bobagem. Eu havia saído com o Lanzoninho. Fomos jantar e depois esticamos até uma boate que naquele tempo era famosa em São Paulo."

"No dia seguinte, o "seo" Manoel Raymundo, que era durão e não permitia deslises por parte dos atletas, me chamou e disse que eu "havia estado num "inferninho", na noite anterior. Contestei, pois sempre fui teimoso e disse que o local que havia estado não era um "um inferninho" e sim uma boate de luxo. Ele ficou inflexível e eu "muito turrão" não gostei. Foi assim que saí do Tricolor, clube que amo até hoje".

"Do São Paulo", concluiu Zizinho, "tenho tantas e tão boas histórias, que daria para escrever um livro. E dos bons, sem fofocas ou escândalos, como se lê nos dias de hoje".



Copa João Havelange

São Paulo 2 x 1 Santa Cruz

Data: 06/08/2000

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitros: Luciano Augusto Almeida, Jorge Paulo Oliveira Gomes e César Augusto Oliveira Vaz

Gols: Souza aos 36 (1º tempo), França aos 12 e Róbson aos 17 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro, Fábio Aurélio, Alexandre, Maldonado, Souza (Edu), Fabiano (Fábio Simplício), França e Marcelo Ramos (Ilan).

Santa Cruz: Washington, Arley (Marcelinho), Janduir, Valnei, Hilton, Marcílio, Dário, Darci, Vandinho (Fabiano), Joélson, Róbson (Thiago).

Cruzeiro - MG 2 x 2 São Paulo

Data: 16/08/2000

Local: Belo Horizonte, Estádio Magalhães Pinto (Mineirão)

Público: 4.454 pagantes

Árbitros: Reinaldo Ribas Vieira, Hilton Moutinho Rodrigues e Manoel do Couto Ferreira Pires

Gols: Marcelo Ramos aos 28, Geovanni (pênalti) aos 31 e Fabiano aos 41 (1º tempo) e Geovanni aos 10 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti (Beto), Edmilson, Rogério Pinheiro (Álvaro), Fábio Aurélio, Maldonado, Fábio Simplício, Fabiano, Carlos Miguel, Souza e Marcelo Ramos.

Cruzeiro: André, Rodrigo Chagas, Cris, Cléber, Alonso (Viveiros), Donizete, Marcos Paulo (Zé Roberto), Ricardinho, Sérgio Manoel, Geovanni (Alê) e Oséas.

Palmeiras 0 x 3 São Paulo

Data: 02/09/2000

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitros: Edilson Pereira de Carvalho, Valter José dos Reis e Wagner Selani da Silva

Gols: Rogério Pinheiro aos 13 (1º tempo); Marcelo Ramos aos 28 e Gustavo Nery aos 36 (2º tempo)

São Paulo: Alencar, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício, Souza (Beto), Carlos Miguel, França (Sandro Hiroshi) e Marcelo Ramos (Ilan).

Palmeiras: Sérgio, Neném, Thiago Matias, Gilmar, Jorginho (Vágner), Fernando, Magrão, Titi, Lopes (Juninho), Basílio e Adriano (Alberto).

Santos 1 x 1 São Paulo

Data: 09/08/2000

Local: Santos, Estádio Urbano Caldeira

Público: não divulgado

Árbitros: Alfredo dos Santos Loebeling, Marinaldo Silvério e Márcio Luiz Augusto

Gols: Dodô aos 28 (1º tempo) e Fábio Simplício aos 6 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Alexandre (Carlos Miguel), Axel, Souza, Fábio Simplício, Marcelo Ramos e França (Ilan).

Santos: Pitarelli, Michel, Preto, Claudiomiro, Rubens Cardoso (Eduardo Marques), Anderson (Valdo), Rincón, Renato, Robert (Júlio César), Edmundo e Dodô.

São Paulo 1 x 1 Bahia

Data: 20/08/2000

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitros: Léo Feldman, Aristeu Leonardo Tavares e Luís Antonio Leitão

Gols: Luís Carlos Capixaba aos 3 e Marcelo Ramos aos 34 (1º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Edmilson, Rogério Pinheiro, Fábio Aurélio, Maldonado, Fabiano (Sandro Hiroshi), Beto (Fábio Simplício), Carlos Miguel, Souza (Ilan) e Marcelo Ramos.

Bahia: Emerson, Filipe, Jean, Maurício (Jean Elias), Jefferson, Reginaldo Nascimento (Fabrício), Wagner, Bebeto Campos (Jorge Vágner), Luís C. Capixaba, Dedé e Jajá.

São Paulo 2 x 0 Fluminense

Data: 09/09/2000

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitros: Fabiano Gonçalves, André Veras e Flávio Everson S. Teixeira

Gols: França aos 14 (1º tempo) e França aos 47 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício, Carlos Miguel (Júlio César), Souza (Beto), Marcelo Ramos (Sandro Hiroshi) e França.

Fluminense: Murilo, Flávio (Alessandro), César, Emerson, Paulo César, Marcão, Jorge Luís, Donizete Amorim, Yan, Magno Alves e Agnaldo.

São Paulo 3 x 2 Flamengo

Data: 12/08/2000

Local: Morumbi

Público: não divulgado

Árbitros: Márcio Rezende de Freitas, Helbert Costa Andrade e Márcio Eustáquio Santiago

Gols: Adriano aos 13 e 20, Fábio Simplício aos 21 (1º tempo), Rogério Pinheiro aos 3 e Sandro Hiroshi aos 42 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Axel, Carlos Miguel, Souza, Fábio Simplício, Marcelo Ramos (Júlio César) e Ilan (Sandro Hiroshi.)

Flamengo: Clemer, Bruno Carvalho, Juan, Luiz Alberto, Leonardo Inácio, Leandro Ávila, Rocha, Camilo (Fabiano Cabral), Lê (Vitor), Petkovic (Jorginho) e Adriano.

Atlético Paranaense 2 x 1 São Paulo

Data: 26/08/2000

Local: Curitiba, Estádio Joaquim Américo (Arena da Baixada)

Público: não divulgado

Árbitros: Antonio Pereira da Silva, Filomeno Dourado dos Santos e Geraldo Castro

Gols: Kléber aos 9 e Lobatón aos 26 (1º tempo) e França aos 21 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Edmilson, Rogério Pinheiro, Fábio Aurélio (Gustavo Nery), Fábio Simplício, Beto (Sandro Hiroshi), Carlos Miguel, Souza, Marcelo Ramos e França.

Atlético Paranaense: Flávio, Rogério Souza (Luizinho Neto), Reginaldo, Gustavo, Fabiano, Goiano, Marcus Vinícius, Silvinho (Gilson Batata), Kelly, Lobatón (Silas) e Kléber.

Ponte Preta 3 x 3 São Paulo

Data: 13/09/2000

Local: Campinas, Estádio Moisés Lucarelli

Público: não divulgado

Árbitros: Paulo César de Oliveira, Marinaldo Silvério e Flávio Lúcio Magalhães

Gols: Marco Aurélio aos 32 e Washington aos 35 (1º tempo); Marcelo Ramos aos 21, Macedo aos 40, Wilson aos 42 e Gustavo Nery aos 44 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício (Beto), Carlos Miguel (Júlio César), Souza (Sandro Hiroshi), Marcelo Ramos e França.

Ponte Preta: Adriano, Daniel, André Santos (Rodrigo), Alex, Clodoaldo, Mineiro, Fabinho, Marco Aurélio, Adrianinho (Dionízio), Piá e Washington (Macedo).

São Paulo 2 x 0 Portuguesa D.

Data: 17/09/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Romildo Corrêa, Válter José dos Reis e Ednilson Corona
Gols: França aos 11 (1º tempo) e Rogério Ceni (pênalti) aos 41 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício, Carlos Miguel, Souza (Beto), Marcelo Ramos (Jean) e França (Sandro Hiroshi).

Portuguesa: Róger, Cafu (Claudinho), Émerson, Tinho, Evandro, Ricardo Lopes (Róbson), Sandro Fonseca, Marquinhos, Irênio, Édson Pelé (Jean) e Vinícius Carioca.

Goiás - GO 2 x 2 São Paulo

Data: 30/09/2000
Local: Goiânia, Estádio Serra Dourada
Público: não divulgado
Árbitros: Márcio Rezende de Freitas, Arnaldo Menezes P. Filho e Helbert Costa Andrade
Gols: Araújo aos 26 (1º tempo); Ilan aos 29, Evair aos 31 e Sandro Hiroshi aos 32 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Ayala, Wilson, Gustavo Nery, Fábio Simplício, Beto, Carlos Miguel (Ilan), Souza (Júlio Baptista), Marcelo Ramos e Sandro Hiroshi (Axel).

Goiás: Harlei, Luciano Baiano, Silvio Criciúma, Índio (Júlio César), Marquinhos, Túlio, Josué, Danilo (Evair), Luiz Fernando (Marabá), Dill e Araújo.

São Paulo 3 x 2 Coritiba - PR

Data: 11/10/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Wagner Tardelli de Azevedo, Hilton Moutinho Rodrigues e Mário Jorge M. Oliveira
Gols: França aos 7 e Da Silva aos 31 (1º tempo); Marquinhos aos 8, Carlos Miguel aos 32 e Fábio Simplício aos 45 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Ayala, Wilson (Jean), Gustavo Nery, Fábio Simplício, Beto, Carlos Miguel, Souza (Maldonado), Marcelo Ramos (Sandro Hiroshi) e França.

Coritiba: Fábio, Reginaldo Araújo, Leonardo, Luís Carlos, Carlos Roberto, Ataliba, Daniel, Williams (Lima), Alexandre, Da Silva e Marquinhos (João Santos).

Gama - DF 1 x 3 São Paulo

Data: 24/09/2000
Local: Brasília, Estádio Mané Garrincha
Público: não divulgado
Árbitros: Antonio Pereira da Silva, Flávio Gilberto Kanitz e Júnior Antonio Oliveira Costa
Gols: Beto aos 19, Romualdo aos 20, Marcelo Ramos aos 29 e Sandro Hiroshi aos 36 (2º tempo).

São Paulo: Rogério, Pimentel (Axel), Jean, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre (Beto), Fábio Simplício, Carlos Miguel (Júlio César), Souza, Marcelo Ramos e Sandro Hiroshi

Gama: Nilson, João Marcelo, Gérson, Jairo (Abimael), Paulo Henrique, Deda, Gutemberg, Lindomar, Rochinha, Juari e Romualdo.

São Paulo 1 x 1 Grêmio

Data: 04/10/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Marco Antonio Colares, Francisco Carlos Feitosa e Manoel Márcio Bezerra
Gols: Rogério Ceni aos 46 (1º tempo); Warley aos 45 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício, Beto (Júlio Baptista), Carlos Miguel, Marcelo Ramos (Ilan) e Sandro Hiroshi.

Grêmio: Danrlei, Itaquí, Marinho, Nenê, Patrício, Anderson Polga, Gavião, Eduardo Costa (Warley), Zinho, Paulo Nunes (Adão) e Ronaldinho Gaúcho (Edinho).

Botafogo - RJ 1 x 0 São Paulo

Data: 15/10/2000
Local: Niterói, Estádio Caio Martins
Público: não divulgado
Árbitros: Fabiano Gonçalves, Sérgio Buttes Cordeiro Filho e José Otávio Dias Bittencourt
Gols: Rodrigo aos 22 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel (Júlio Baptista), Rogério Pinheiro, Jean, Gustavo Nery, Maldonado (Ilan), Fábio Simplício, Fabiano (Souza), Carlos Miguel, França e Sandro Hiroshi.

Botafogo: Wagner, Vítor, Dênis, Sandro, Misso, Marcelinho Paulista, Reidner, Rodrigo, Alexandre Gaúcho (Pedrinho), Donizeti e Zé Carlos.

São Paulo 3 x 0 América - MG

Data: 27/09/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Leonardo Gaciba da Silva, Altemir Hausman e André Veras
Gols: Gustavo Nery aos 26 e Sandro Hiroshi aos 40 (1º tempo); Marcelo Ramos (pênalti) aos 26 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Ayala, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Alexandre, Fábio Simplício (Beto), Carlos Miguel, Souza (Júlio Baptista), Marcelo Ramos e Sandro Hiroshi (Ilan).

América: Milagres, Paulo César (Estevam), Wellington Paulo, Flávio, Augusto, Claudinei, Pintado, Tucho, Fabrício, Henrique (Zé Afonso) e Sorato (Wellington Amorim).

Vitória - BA 5 x 1 São Paulo

Data: 07/10/2000
Local: Salvador, Estádio Manoel Barradas (Barradão)
Público: não divulgado
Árbitros: Oscar Roberto de Godoi, Terêncio Santos dos Passos e Eriberto Pessoa
Gols: Beto aos 2, Sinval aos 8 e 25 (pênalti) e Vítor aos 12 e 40 (1º tempo); Vítor aos 11 (2º tempo)

São Paulo: Alencar, Pimentel, Rogério Pinheiro, Wilson, Gustavo Nery, Alexandre (Souza), Beto, Fábio Simplício (Júlio Baptista), Carlos Miguel, Marcelo Ramos e Sandro Hiroshi (Ilan).

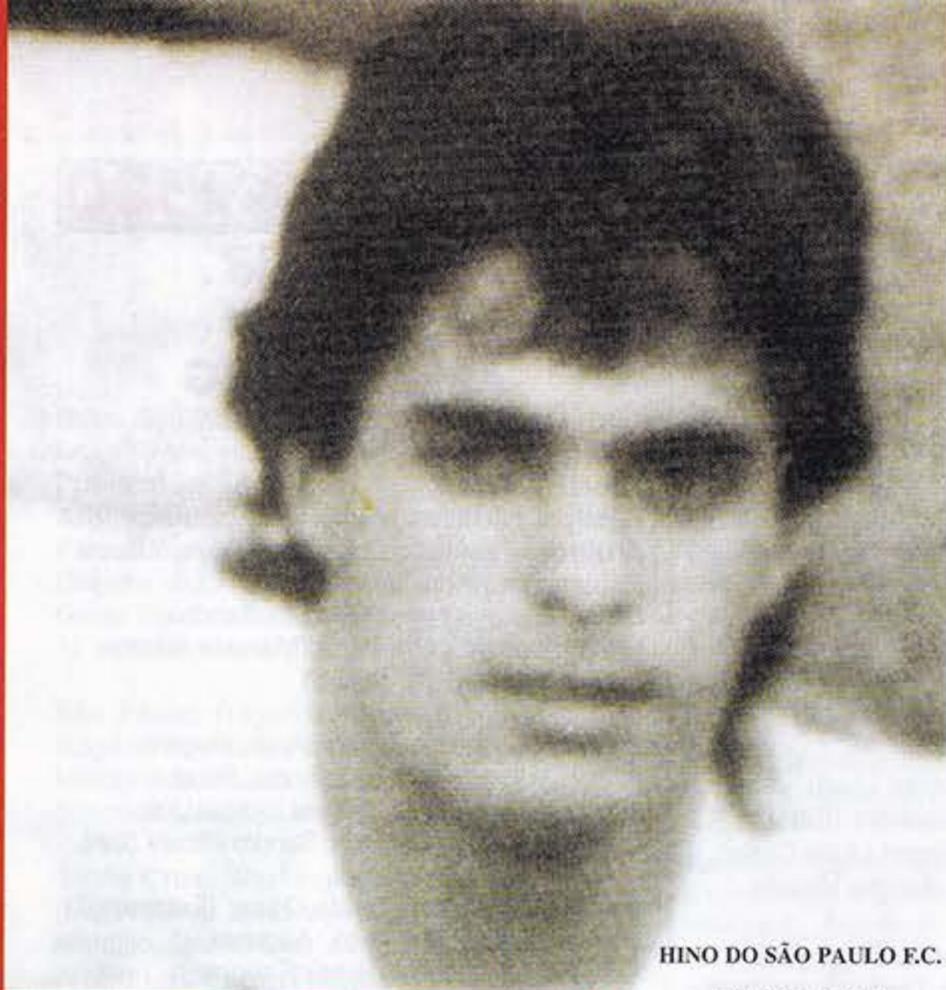
Vitória: Paulo Musse, Wilson, Marconi, Marcos, Leandro, Xavier (Tácio), Sandoval (Chiquinho), Fernando, Juninho Petrolina, Vítor (Erlon) e Sinval.

São Paulo 1 x 1 Internacional - RS

Data: 17/10/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Léo Feldman, Aristeu L. Tavares e Carlos Henrique Alves Lima
Gols: Ronaldo aos 40 (1º tempo); Rogério Ceni aos 3 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti (Júlio Baptista), Ayala, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Maldonado, Fábio Simplício, Carlos Miguel (Souza), Beto (Fabiano), Sandro Hiroshi e França.

Internacional-RS: João Gabriel, Denilson, Lúcio, Ronaldo, Dênis, Enciso, Carlinhos (Marcelo Rosa), Fábio, Erivelton (Alex), Fabiano, Rodrigão (Diogo).



CAMPEÃO PAULISTA DE 1989

O time campeão paulista de 89 tinha base diferente do de 87, ao contrário deste em relação ao de 85. Cinco importantes jogadores entraram para o time titular – Ricardo Rocha, Vizoli, Mário Tilico, Bobô e Raí, sem contar o atacante Ney, de passagem relâmpago pelo clube. Ricardo Rocha já era jogador de Seleção e estava iniciando a sua sina de andarilho do futebol (havia passado por Santa Cruz, Guarani e Benfica de Portugal); Vizoli, vindo das equipes de base, voltava depois de um estágio no Japão; Mário Tilico era um ponta velocíssimo; Bobô, ídolo do Bahia e de todo o Nordeste, havia sido comprado por dinheiro alto e era forte candidato a ídolo Tricolor, espaço que Raí, também contratado por valor significativo dois anos antes (até então a maior transação do futebol brasileiro), começou a ocupar com aquele título.

O campeonato de 89 foi daqueles de regulamento confuso, complicado: na primeira fase, 22 times jogando todos contra todos em turno único, porém divididos em duas chaves, definidas pelo critério 'distância da Capital'; já a segunda fase, 12 equipes (os três primeiros de cada chave mais os seis melhores por índice técnico da fase anterior) divididos em quatro grupos de três jogando dentro do grupo em dois turnos; a terceira fase apresentou quatro clubes (os campeões dos grupos da fase anterior), em dois grupos de dois, jogos de ida e volta; a quarta e última fase trouxe dois times disputando diretamente o título em dois jogos. O São Paulo obviamente ficou campeão do seu grupo da segunda fase, cabendo-lhe enfrentar o Bragantino do então iniciante técnico Wanderley Luxemburgo nas semifinais.

Venceu em Bragança por 2 a 0, com gols de Mário Tilico, aos 42min do 1º tempo, e Raí, aos 30 do 2º. No Morumbi, Ney fez o único gol da partida, no 1º tempo aos 30 minutos. Assim, o São Paulo ganhou o direito de disputar o título com o São José, que havia eliminado o Corinthians na outra semifinal.

As duas finais foram no Morumbi, por mando da Federação. O São Paulo venceu a primeira (1 a 0 gol de André Luís, contra, aos 41 min do 2º tempo, jogada de Zé Teodoro e Mário Tilico), e empatou a segunda em 0 a 0, conquistando o título.

Histórias extraídas do livro "Nossos Grandes Títulos - Nossos Maiores Ídolos, que se encontra à venda na Diretoria de Comunicações do São Paulo F.C.



HINO DO SÃO PAULO F.C.

(Porphirio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

Ó Tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e resplendor

Tuas cores gloriosas
Despertam amor febril
Pela terra Bandeirante:
Honra e Glória do Brasil

Edivaldo foi destaque desta memorável conquista Tricolor

UM TIME, UM TROFÉU



SÃO PAULO 0 X 0 SÃO JOSÉ

A finalíssima com o São José, que terminou empatada em 0 a 0, foi assistida por 97.965 pagantes, no Morumbi. O São Paulo jogou com: **Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizoli, Bobô (Benê) e Raí; Mário Tilico, Ney (Bernardo) e Edivaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.** O São José atuou com **Luís Henrique, Marcelo, Juninho, André Luís e Joãozinho; Delacir, Fabiano (Wilson) e Vander Luís; Donizeti (Henrique), Toni e Titã. Técnico: Ademir Mello. Os artilheiros do São Paulo neste campeonato foram Mário Tilico, Paulo César, Renatinho e Bobô (4), Marcelo, Raí e Ney (3), Flávio, Mazinho, Bernardo e Edvaldo (2), Adílson, Benê e Vizoli (1).**



O PRIMEIRO TÍTULO DE RAÍ

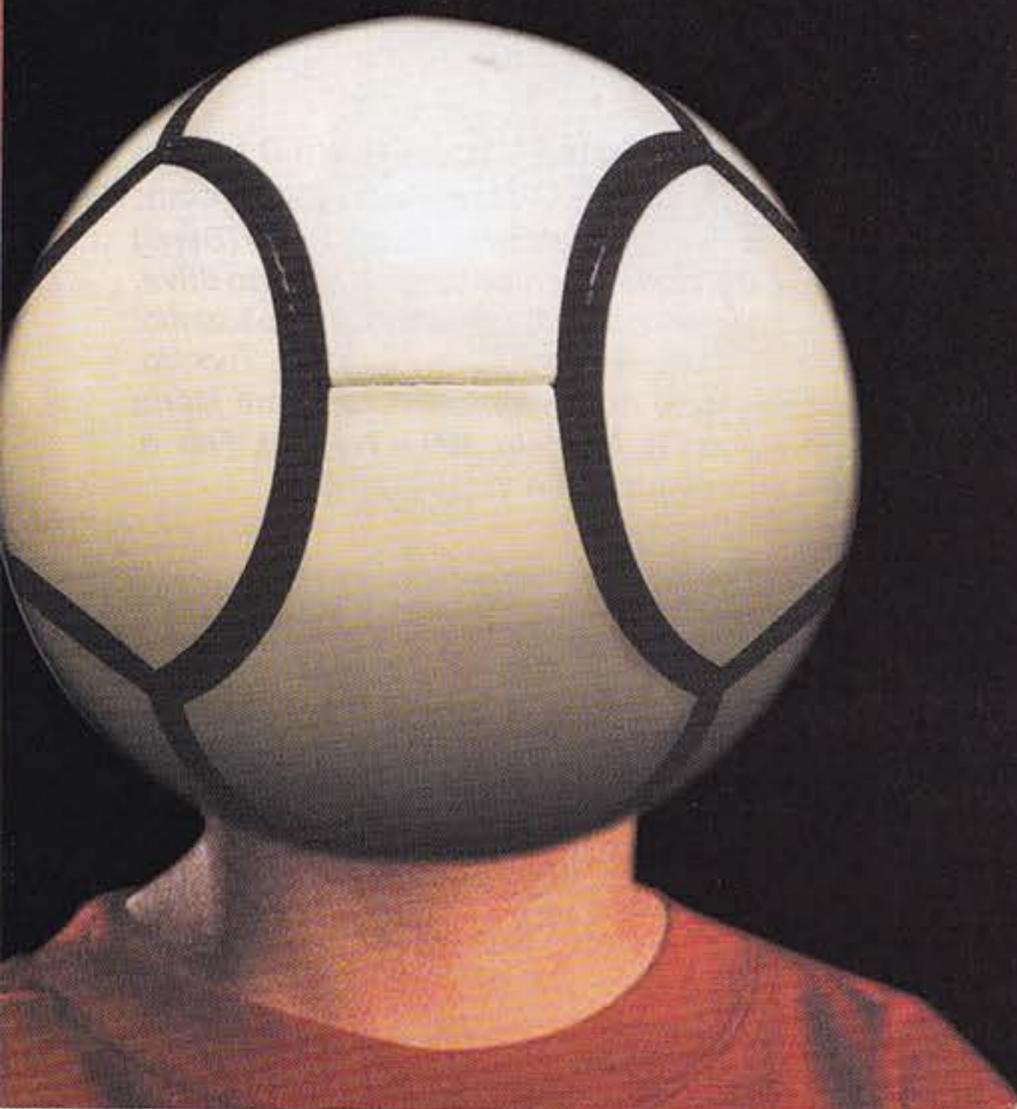
A primeira conquista importante de Raí foi o título de campeão paulista de 89. O atacante assinou seu primeiro contrato com o clube em 15 setembro de 87, quinze dias após o Tricolor ter conquistado o título paulista daquele ano. O ano seguinte não seria bom para o clube, que não ganharia nada, nem para Raí, que sofreria mais uma fratura no pé, o que lhe ocorreria por duas vezes.

Em 2 de julho de 89, dia da

decisão com o São José, Raí estava com 24 anos. Era reconhecido como bom jogador, mas ainda não entrava na categoria 'craque'. Parte da imprensa e da torcida o considerava lento e as inevitáveis comparações com o irmão Sócrates colocavam-no sempre em segundo plano.

A imagem de jogador frágil, lento ou qualquer outra definição que pudesse abalar a vitoriosa

carreira de Raí começou a ser 'desembaraçada' com o título paulista de 89. "Todo jogador precisa de grandes vitórias para adquirir confiança. Aquela foi minha primeira grande vitória, que certamente serviu de base para as outras que vieram depois. Eu já era o capitão do time naquela época e vibrei muito com o título. Lembro-me que o Morumbi estava lotado só de são-paulinos".



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol, que *orienta o ensino do futebol e a prática do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo*, visando também o *descobrimento de novos talentos* que possam

fazer parte das categorias de base do clube.

Se você tem *entre 5 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a franquia mais perto de sua casa e venha fazer parte do São Paulo Center, a escola de futebol do São Paulo.

SÃO PAULO/CAPITAL- UNIDADE PILOTO (0XX11)5589-6343/ UNIDADE FREGUESIA DO Ó (0XX11) 3931-1522 / UNIDADE SANTO AMARO (0XX11) 5521-6675 / UNIDADE CARRÃO (0XX11) 296-6546 / **GRANDE SÃO PAULO -** UNIDADE OSASCO (0XX11) 3683-0600 / UNIDADE SÃO BERNARDO DO CAMPO (0XX11) 4367-3846 / **TAUBATÉ** (0XX12) 218-2188 / **CURITIBA** (0XX41)346-3430



São Paulo Center. A Escola Oficial do SPFC.

a conquista do primeiro **Título** no Cícero Pompeu de Toledo

por Agnelo Di Lorenzo



Com seu estádio completamente inaugurado, o Tricolor conquista, em 1970, após 13 anos na fila, seu 9º Campeonato Paulista. Os são-paulinos que tiveram o privilégio de acompanhar a trajetória do clube naquele ano, guardam lembranças boas daquela época. Mesmo porque naquela temporada o São Paulo presenteou seus torcedores com a inauguração por completo do Cícero Pompeu de Toledo, o maior estádio particular do mundo.

Com o objetivo alcançado, após 17 anos de muito trabalho e dedicação, a diretoria do clube paulista voltou a concentrar esforços exclusivamente no departamento de futebol profissional. Seria a hora de montar um time de primeira e com um elenco de alto nível.

Com o caixa baixo para contratar novos reforços, já que a maioria do dinheiro foi gasto nas obras do estádio, a diretoria do Tricolor organizou a campanha chamada "Permanente Paulistão" que constituía na venda em prestações de carnês numerados, que davam direito de livre acesso em jogos amistosos realizados no Morumbi. Os compradores que estivessem em dia com seus pagamentos concorriam a prêmios sorteados mensalmente. O resultado superou as expectativas dos dirigentes e o volume arrecadado foi suficiente para

iniciar uma nova era de conquistas.

Na época foram contratados os jogadores Gérson, Pedro Rocha, Forlan, Edson e Toninho Guerreiro que juntamente com outros companheiros de equipe formaram um time altamente competitivo.

O título foi conquistado na penúltima rodada quando o São Paulo venceu o Guarani, em Campinas, na noite de 9 de setembro de 70. Na última rodada o Tricolor já com o título conquistado, derrotou o Corinthians por 1 a 0, no Morumbi. A vitória aconteceu com um gol do ponta-esquerda Paraná, aos 20' do segundo tempo. "Nesse dia os torcedores são-paulinos lotaram o Morumbi para a grande festa. Nós acreditávamos que poderíamos ser campeões", disse Paraná.

Neste jogo o São Paulo do técnico Zezé Moreira atuou com Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias, Gilberto, Edson, Paulo Nani, Terto, Toninho Guerreiro, Nenê, Paraná e Zé Roberto. Do lado corinthiano jogaram Ado, Miranda, Ditão, Luís Carlos, Tião, Pedrinho, Paulo Borges, Célio, Servílio, Rivelino, Lima e Benê.

O título de 70 foi apenas o primeiro conquistado no Estádio Cícero Pompeu de Toledo. O Morumbi ainda seria palco de inúmeras vitórias Tricolores, inclusive o bicampeonato em 71, mas esta já é uma outra história...

casos **FATOS** & GÉRSO

Foto: O Estado de São Paulo



Gérson veio do Botafogo, na mesma época de outros craques como Forlan, Edson Cegonha, Toninho Guerreiro, Pedro Rocha entre outros. Para a formação do grande esquadrão campeão paulista de 1970/71.

Dono de uma técnica aprimorada, de onde despontavam seus longos lançamentos de esquerda (daí o apelido "Canhotinha de Ouro") e as faltas bem cobradas de média e curta distância.

Aliava esta capacidade irretocável a, às vezes, alguns chutões para cima ou para fora, com a finalidade de acalmar o jogo.

Gérson detestava viagens aéreas, o que o obrigava a ir de carro com mais alguém para jogar no Rio, Paraná, Minas etc. Só em localidades mais distantes é que entrava no avião.

O craque gostou tanto do São Paulo que, pressentindo o fim de sua carreira, pediu para ser vendido a fim de que o clube recuperasse o dinheiro nele investido.

Gérson ficou famoso, também, pelas suas respostas e observações contundentes. Numa de suas primeiras partidas pelo Campeonato Paulista de 70, o técnico Zezé Moreira escalou na lateral-esquerda um criulinho muito sorridente que seria conhecido, mais tarde, como Gilberto Sorriso, e que estava iniciando sua carreira.

Meio conturbado pela chance de jogar no time principal e de estar ao lado de tantos cobras, Gilberto aproximou-se de Gérson e perguntou, com todo o respeito possível:

- Seu Gérson, o que é que eu faço?

Gérson, já quase uniformizado e olhando para o garoto já pronto para entrar em campo, responde, secamente:

- Olha, é só passar a bola para o pessoal que está com o uniforme igual ao nosso. Certo?

* * *

Gérson estreou no São Paulo juntamente com Toninho Guerreiro num jogo contra o Atlético Mineiro, no qual fomos derrotados por 5 x 2 no Morumbi.

Acabado o jogo, a torcida vaiou e xingou os jogadores, principalmente os estreantes.

Seriam dois jogadores em fim de carreira?

Tão logo chegou ao vestiário, Gérson começou a gritar, dirigindo-se aos outros jogadores:

- Vocês estão querendo me boicotar? Eu vim aqui para jogar bola, para tirar este time da fila e para vocês ganharem dinheiro com as vitórias e os bichos. Se vocês não quiserem nada disso é só falar. Eu pego a mala e vou embora. Certo?

O silêncio foi total.

Alguns esboçaram desculpas pelo resultado. Outros ficaram quietos.

Daí em diante, todos passaram a respeitar o novo líder.



Este e outros casos podem ser lembrados no livro "Pequenas Grandes Histórias do São Paulo Futebol Clube - Fatos, Feitos e Fábulas", e a aquisição pelo telefone 3749-8020 (edição limitada).



"Quero jogar, não importa a posição"

MALDONADO

a surpresa chilena

Quando se falou na contratação do "zagueiro" chileno Maldonado surgiram inúmeras críticas à direção do São Paulo F.C., pelo fato de "contratar um lateral" quando já havia ido buscar no Rio de Janeiro, por empréstimo, o zagueiro Pimentel. Isso porque Belletti que havia acertado na posição de lateral direito, mostrando uma enorme capacidade. Surgiram até possibilidades de ganhar uma vaga na Seleção Brasileira tal o comportamento técnico que passou a apresentar na posição.

Alheio às críticas, o técnico Levir Culpi foi observando as características técnicas de Maldonado. Sentindo sua mobilidade e comportamento no campo de jogo o técnico do Tricolor o colocou "em observação", no meio do campo. Seu aproveitamento passou a merecer uma atenção especial por parte da Comissão Técnica. Assim, garotão que veio para suprir uma possível lacuna, acabou ganhando uma vaga no meio do campo, posição onde existem valores de grande porte técnico. Maldonado continuou lutando normalmente pela posição, procurando apenas seguir a orientação da direção técnica.

"Sinto-me inteiramente à vontade na posição de meio campista, salientou Maldonado. Sei que o São Paulo investiu alto para a minha transferência. Espero apenas corresponder a confiança em mim depositada. Se for preciso jogar na lateral, também estou sempre à disposição do técnico Levir Culpi, pois fui contratado para jogar na equipe do São Paulo, não importando a posição. De minha parte o que quero é jogar para mostrar que o Tricolor não fez um mau investimento com a minha contratação."

"Para mim o importante é ser um digno representante chileno no São Paulo, tal como aconteceu com meu compatriota Roberto Rojas, que além de brilhar na meta do Tricolor ainda continua prestando seus serviços no clube, como preparador de goleiros", conclui Maldonado.

HIROSHI VIDA NOVA, SEM PASSADO

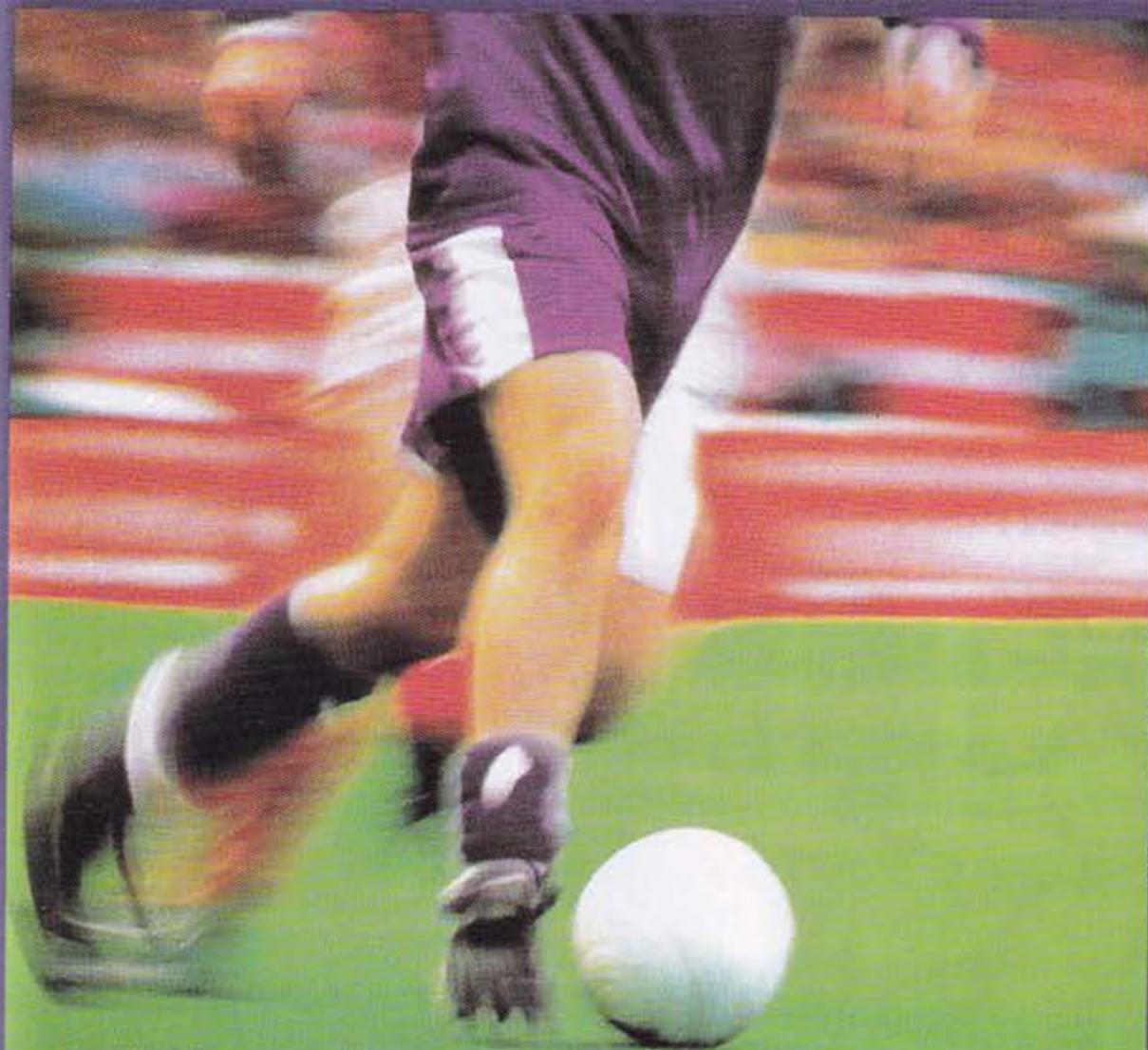
O atleta Sandro Hiroshi, viveu um período difícil de sua vida, quando recebeu uma punição injusta, por algo que não fez. Soube enfrentar, resignadamente, todas as adversidades, acreditando que poderia voltar um dia e mostrar todo o seu talento futebolístico em defesa do seu clube.

"Nos dias de hoje sou um homem adulto, pois sei o que é o outro lado da vida. Felizmente estou em um grande clube que soube me amparar em todos os sentidos. Nada me faltou, moral e financeiramente, o que me deu ânimo para continuar lutando. O professor Levir acreditou em meu futebol e jamais deixou de dar o seu apoio nos treinamentos e até jogos-treinos que o tricolor realizou durante este ano. Por isso, quando voltei a vestir a camisa Tricolor, estava psicologicamente preparado para enfrentar, não apenas os adversários, mas igualmente as adversidades que pudessem surgir", comenta Hiroshi.

"Já disse e volto a repetir que tudo o que passei, procurei apagar da minha memória. Não é amnésia, mas uma forma de esquecer o que muita gente insiste para que eu venha a comentar alguma coisa a respeito. Volto a repetir que meu passado morreu e que agora só penso no futuro e tentar retribuir ao São Paulo tudo o que ele me proporcionou durante o meu impedimento que determinou o meu afastamento dos campos de futebol", completa Hiroshi.



Hiroshi luta por um futuro melhor, junto com o São Paulo



**Torcedor
de verdade
tem mais
visão
de jogo.**

Tem NET.

SPORTV

CANAL 99/90241

Com a NET, a melhor TV por assinatura, você escala o Sportv e o ESPN: canais com todas as modalidades esportivas e as melhores competições nacionais e internacionais. Muito mais esporte para você torcer 24 horas por dia. Além disso, a NET oferece uma programação cheia de lances emocionantes, com seleções de canais a sua escolha. Filmes, shows, noticiários, séries e documentários premiados. E ainda um mundo de diversão para seus filhos.

Venda sujeita a aprovação comercial e viabilidade técnica de instalação. Consulte-nos sobre os valores de taxa de adesão, mensalidade das seleções de canais e disponibilidade de canais por praça.



AO LICAR,
INFORME ESTE
CÓDIGO
SPFC 01

Assine já:
0800 992211

*Beijos
do seu coração
da São-Paulina
Sheila Mello
Tcham*

PERFIL

Nome: Sheila Chesed de Almeida Mello

Nascimento: São Paulo-SP (23/07/78)

Signo: leão

Peso: 62kg

Altura: 1m68

Cor: vermelho

Hobby: dançar

Paixão: São Paulo Futebol Clube

Prato: arroz com feijão; comida japonesa

Bebida: chá de camomila, vinho,
licor e Amarulla

Roupa: jeans e mini blusa

Vexame: aos 12 anos fez xixi na
calça, andando na rua

Xampu: Keyne

Perfume: Jean Paul

Qualidades: sinceridade e amizade

Defeitos: egocentrismo e ciúmes

Se não fosse dançarina: seria psicóloga
ou fisioterapeuta

O que não pode falta na bolsa:

escova de cabelo

Parte do corpo que mais gosta: rosto

E a que mais detesta: cintura,

acha larga demais

Sonho: uma família feliz

Sonho de consumo: uma mansão
em São Paulo

Lugar: Taiti

Praia: do Forte, na Bahia

Supérfluo necessário: Danoninho

Não falta na geladeira:

leite, frutas e água

Filosofia: viver cada dia como se
fosse o último

Viagem: Havaí

Para seduzir: decote ousado

Beleza masculina: Brad Pitt

Beleza feminina: Kim Basinger

Orgulho: O primeiro apartamento da mãe

Medo: solidão



paixão

TRICOLOR:

SHEILA

A são-paulina Sheila Mello, a loirinha do "É o Tchan", é símbolo de saúde e beleza quando sobe aos palcos do Brasil para dançar. Os milhares de fãs espalhados pelos quatro cantos do País se rendem aos seus encantos e delicadeza. Para ela, seu slogan é: S de saudável; S de Sheilinha.

Sua paixão pela dança começou aos 12 anos, quando já "ensaiava aulas para as amigas do bairro onde nasceu, em Cidade Adhemar. Mas a grande paixão da sua vida é o Tricolor, mesmo com a insistência do pai, palmeirense, em mudar a cabeça da menina. O feitiço virou contra o feiticeiro e a família toda virou são-paulina. A maioria dos seus namorados também foi são-paulina.

Sheila revela que antes de entrar para o grupo acompanhava mais os jogos do São Paulo e, às vezes, ia ao Morumbi torcer pelo time. Em uma dessas idas ao campo lembra de uma jogada que está gravada para sempre em sua memória. "A jogada mais interessante que já vi no futebol foi uma seqüência de quatro defesas que o goleiro Zetti fez em uma partida do São Paulo e mesmo com todo o perigo ele evitou tomar o gol, fantástico". E completa, "O São Paulo Futebol Clube é maravilhoso, é um time de classe. Nossa maior alegria é ganhar dos corintianos e sempre que possível de 3 a 0. Os melhores jogadores que vi jogar foram Zetti e Raí e Telê é disparado o melhor técnico que o Brasil já teve".

Recentemente a dançarina inaugurou sua danceteria e o nome não poderia ser outro: América São Paulo. Sheila explica, "América porque estamos no continente mais emocionante do mundo e São Paulo para homenagear esta cidade gostosa com o melhor time de futebol do mundo", explica.



"Sempre achei que se a pessoa nasce em São Paulo deveria ser são-paulino. Nada de torcer para o Palmeiras, Corinthians..."



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA POR SHEILA MELLO?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4. A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:

"Quero ganhar a camisa da Sheila Mello!"

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.

Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado.

Boa Sorte!



Vem aí o VII Curso Nacional de Treinadores de Futebol



O Curso Nacional de Treinadores de Futebol alcança sua 7ª edição, entre 20 a 24 de novembro, no Conjunto Poliesportivo Mauro Pinheiro, no Ibirapuera. Fazem parte do Corpo Docente as equipes técnicas infanto-juvenis do São Paulo FC, da SE Palmeiras, do SC Corinthians Paulista e do CEPEUSP/SP; o professor Waldir Pagan Peres - UNIB/SP; o professor Nelson Baptista Júnior, técnico da AA Ponte Preta, de Campinas; o professor Rubens Francisco Minelli, tricampeão brasileiro de futebol; o professor José Luís Fernandes - USP; Valdir Barbanti - USP, o professor Carlos Alberto Silva, técnico do Guarani FC; e Rogério Ceni, goleiro do São Paulo FC.

Os professores José Teixeira, Waldir Pagan Peres e Emilio A. Miranda conduzirão o curso do primeiro ao último dia, sob coordenação do doutor Olten Ayres de Abreu, presidente do Sindicato dos Treinadores Profissionais de São Paulo. Os interessados devem preencher a ficha de inscrição ao lado e enviar à rua Abílio Soares, 1300 - Cep 04005-004 SP/SP. Junto à ficha deve ser enviada a cópia do comprovante de pagamento (R\$ 250,00 para não sócios e R\$ 150,00 para sócio). O pagamento pode ser efetuado como depósito bancário na agência 1074-0 do Bradesco, Conta Corrente nº 40.420-9. Sitrepesp (0**11) 3887-2748 ou 3889-0130. E-mail sitrepesp@osite.com.br.



Ficha de inscrição do VII Curso Nacional de Treinadores de Futebol

(Preencher em letra de forma)

SÓCIOS NÃO SÓCIOS

Nome:.....

Endereço:.....

Bairro:.....

Cidade:.....

Estado:.....CEP:.....

Fone:(____).....

Cel.:(____).....

RG:.....

CIC:.....

**Colar
1 Foto
3X4**

Alojamento: SIM NÃO



NOSSA HOMENAGEM

conselheiros do SPFC FALECIDOS EM 2000

Arnaldo Ruic

26/09/1920 a 09/02/2000

Bruno Monteiro

30/05/1931 a 25/03/2000

Cássio de Toledo Leite

26/03/1906 a 06/03/2000

Dr. José Gaetano Passero

29/01/1927 a 20/10/2000

Dr. Lysandro Bartholo

02/01/1915 a 03/11/2000

Hermann Luiz Koester

31/08/1928 a 07/01/2000

Dr. Dalzell Freire Gaspar

Morreu aos 82 anos no dia 05 de novembro de 2000. Foi durante 47 anos médico do São Paulo Futebol Clube.

FARMÁCIA DO EXECUTIVO PÚBLICO

SÃO-PAULINO

Se você é servidor federal, estadual ou municipal não perca tempo. Seja sócio da Associação dos Executivos Públicos do Estado de São Paulo e tenha atendimento VIP.

Entre as vantagens que a AEPESP lhe oferece estão os medicamentos com 30% de desconto real e entrega em domicílio, para você e sua família.

Nosso telefone é (11) 228-7811

Nossos sites na internet:

www.executivo-publico.com.br

www.farmaciaeexecutivopublico.com.br

Nosso e-mail:

aepesp@executivo-publico.com.br

Venha tomar um café com a gente na Rua Boa Vista, 356 - 13º andar

✓ Vereador **são-paulino** é o mais novo de Minas

As eleições de 2000 tiveram muitas surpresas, algumas mais agradáveis do que as outras, como é o caso do mineiro Jorge Batista Bento, que com apenas 18 anos se elegeu vereador na cidade de Guaxupé - MG. Foram 270 votos nas eleições do dia 1º de outubro, que garantiram a Jorginho ser o mais jovem vereador mineiro.

Por quê Jorginho é diferente dos outros? Porque Jorginho São-paulino, que era seu nome de campanha, foi eleito batendo em uma só tecla: ser são-paulino e ter conhecido os principais craques do São Paulo, seu clube do coração.

Jorginho São-paulino garantiu uma vaga no Poder Legislativo de Guaxupé usando frases de efeitos como: "o importante não é a idade e sim a capacidade" e sempre levava brindes e botões de rosas que sensibilizavam os eleitores.

Jorginho ainda foi desafiado por um então vereador local, que dizia que o garoto de 18 anos só entendia de futebol e duvidou que se elegeisse usando como tema de campanha seu amor pelo São Paulo Futebol Clube. Pois está aí. Jorginho se elegeu e provou para o tal vereador (que não se reelegeu) que os são-paulinos têm muita garra.

✓ Torcedor **Ilustre** vira nome de praça

O prefeito Celso Pitta assinou um decreto (nº 39.613), que dá o nome de José da Silva Martins, à praça delimitada pelas duas pistas da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek e pela Avenida das Nações Unidas, no Itaim-Bibi. José da Silva Martins é o pai do atual presidente do Conselho Consultivo do São Paulo, Ives Gandra da Silva Martins.

✓ Conselheiro **recebe** **prêmio vip**

O Conselheiro Vitalício José Paulo Leal Ferreira Pires recebeu, no dia 31 de outubro, o prêmio "VIP's do Mercosul 2000". O conselheiro foi premiado na condição de um dos advogados militantes que mais se destacou no Mercosul.

Sob o patrocínio da TV Nordeste e New Year Comunicações, o evento, de grande repercussão, foi realizado nos Salões do Esporte Clube Pinheiros.

✓ Tricolor participa da **Feira de Futebol**

O São Paulo Futebol Clube participa da feira internacional "South American Football Exhibition", no Centro Têxtil, entre os dias 3 e 5 de dezembro, em São Paulo.

O espaço reservado para o Tricolor foi oferecido pelo Clube dos Treze, que terá um estande com 700 metros quadrados para abrigar todos os grandes clubes brasileiros.

A feira, de origem inglesa, é direcionada para todos os setores ligados ao futebol com o objetivo de criar melhores oportunidades para realização de bons negócios.

O Centro Têxtil é um moderno centro de exposições que está localizado na Av. Engenheiro Roberto Zucollo, 555 - Vila Leopoldina/SP. Boa Sorte Tricolor!



Desde 1963

uma manobra certa

Rua Frei Caneca, 1.246
CEP: 01307-002

TELEFAX: (011) 289-8688
E-mail:
estaciomassis@ig.com.br

Vibrando com o Tricolor aos 92 anos

por João Prado



Addy Soares Correia de Carvalho tem 92 anos de idade, mas não pode ser chamado de velho. É lépido, falante, vivo, perspicaz, atento... e uma das suas atenções é o São Paulo. Ao iniciar a entrevista, já foi falando ao repórter, de maneira simpática, amiga: “Deixa que eu conduzo a conversa. Você quer saber da minha ligação com o São Paulo, não é isso?”

O filho, o dentista Luís Fernando, que Addy diz ser “mais são-paulino ainda”, já começa rir do comportamento do pai. O neto, o estudante da GV e da PUC, Luís Fernando Júnior, que Luís Fernando pai diz ser “mais são-paulino ainda”, também.

O bancário aposentado Addy não se inibe: “Sou do tempo do Paulistano. Você sabia que o São Paulo nasceu do Paulistano, aquele time que era

chamado de Glorioso e que encantou a Europa em 1925, numa excursão que é falada até hoje?”

“E o Friedenreich? Esse jogava uma bola...tomei chopp com o Friedenreich duas vezes, num bar chamado Viena. Ele era negro, tinha cabelos lisos e olhos azuis. Era filho de uma negra com um alemão. Como jogava...”

Addy Carvalho, como se percebe, viu o São Paulo nascer, reciclar-se, crescer, ganhar títulos e até tornar-se campeão paulista do século 20.

“Fiquei com medo do jogo com o Corinthians, que dá muita sorte contra nós. Mas não é sempre, não é?”

Mostrando seu RG nº 135.000, de 1923, com impressão digital e a informação, no item ‘sinais característicos’ de que usa óculos, Addy fala que “é velho mesmo”, para lembrar com elogios do Paulistano tetracampeão (1916/

17/18/19), do “Rolo Compressor” (cinco vezes campeão paulista na década de 40), de Porphyrio (com ph) da Paz, “são-paulino ilustre”, de Bonelli, “goleiro argentino que não deixou bom nome por aqui”, dos anos 60, “em que só dava Pelé”, dos anos 70 “do Morumbi”...

O segredo de ter memória tão boa aos 92 anos?

“Dar trabalho ao cérebro, fazer conta com a cabeça, não com a maquininha. Ando de ônibus, faço compras em supermercados, entro em fila de banco...Sou ‘empregado’ dos meus filhos e dos meus netos, todos são-paulinos.”

Para encerrar, outra incursão na memória:

“Ninguém, como nós, ganhou dois títulos mundiais, dois das Américas, três brasileiros e 20 paulistas. Ou estou enganado?”

Fé são-paulina

por Alexandre Silva Santos



Ariosto Amalfi, 89 anos, é um dos torcedores mais antigos do São Paulo. Só isto já bastaria para diferenciá-lo de um torcedor comum. Entretanto, os pôsteres, as faixas, os relógios e os demais apetrechos personalizados do Tricolor guardados num cômodo (que diga-se de passagem, mais parece um memorial) do seu apartamento denunciam uma relação mais estreita, que pode, sim, ser chamada de paixão.

Além do mais, uma das suas grandes satisfações é se identificar como cunhado do primeiro presidente do São Paulo na sua segunda fase, a partir de 1935, Manoel do Carmo Meca.

“Antigamente, nem treino eu perdia. Jogos eu continuo não perdendo”, afirma o funcionário aposentado da Rede Ferroviária, que teve o privilégio de acompanhar *“in loco”* os primórdios da saga Tricolor – “inesquecíveis”, diz.

“Em 1936, o São Paulo disputou o seu primeiro Campeonato Paulista. Graças à eficiência e agilidade do meu cunhado, Manoel Meca, vieram para o Tricolor paulista os primeiros reforços do time profissional: o goleiro King e os meio-campistas Segoa e José. Na partida de estréia, diante da Portuguesa Santista, no Parque Antártica, o São Paulo ganhou o jogo por 3 a 2. Rui (que era defensor), Antoninho e Carrazo (ambos atacantes) fizeram os gols do Tricolor”, relata.

Na verdade, ele se lembra não só os primeiros episódios, mas também os acontecimentos que foram compondo a da história são-paulina. É, por isto,

apontado pelos integrantes de sua família como “uma enciclopédia viva” das coisas do São Paulo.

“O tio Ari sabe tudo do São Paulo”, atestam seus sobrinhos Antônio Carlos e Heraldo Meca, com o assentimento de dona Maria do Carmo, viúva de Manoel, irmã com quem Ariosto divide o apartamento. Ela lembra detalhes que levaram o grupo liderado por Manoel a refundar o São Paulo:

“Por ser um bem-sucedido comerciante de especiarias, Manoel Meca ajudou o São Paulo com vultosas quantias monetárias e se destacou também como um exímio pacificador, um grande conciliador das frentes políticas. Por isto e por seu perfil dinâmico, acabou sendo o escolhido dos fundadores como o primeiro presidente da história do clube”, conta.

Parente de lesa Amalfi (nome de destaque da “meia-cancha” Tricolor nos anos 40), Ariosto recorda-se também de importantes detalhes que envolveram a badaladíssima transferência, para o São Paulo, de um dos seus maiores ídolos (de toda a torcida Tricolor também), o legendário Leônidas da Silva.

“Em meio aos valores exorbitantes que envolveram a contratação do ‘Diamante Negro’, em 1942, junto ao Flamengo, a perspicácia do Manoel Meca nos bastidores foi fundamental para livrá-lo de problemas burocráticos relacionados ao serviço militar. Se não fosse isso, acho que não daria certo”, afirma tio Ari, fã também de outros craques da história Tricolor, como Bauer, Mauro, Gérson, Careca, Cerezo, Rogério... “Pena que o Raí tenha parado, não?”



QUEM SABE, SABE!

passa **TEMPO**

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seus nomes e fotos publicados na seção QUEM SABE, SABE!

1) Na história do Campeonato Brasileiro, quais as maiores goleadas aplicadas pelo São Paulo em casa e fora? E as maiores derrotas, também em casa e fora?

2) Qual a maior série invicta do São Paulo no Campeonato Brasileiro?

3) Qual é o maior artilheiro da história do São Paulo em campeonatos brasileiros? Quantos gols ele marcou?

4) Quais os jogadores do SPFC que foram jogar a Copa do Mundo de 1994?
(pergunta enviada por Felipe Augusto F. de Sousa, Paracuru - CE)

5) Qual a data e a escalação do SPFC no jogo que lhe deu o título mundial interclubes em 1992? (Felipe Augusto Freire de Sousa, Paracuru, CE)

6) Quem foi o jogador do SPFC que fez o primeiro gol no Morumbi? (Felipe Augusto Freire de Sousa, Paracuru, CE)

7) Qual é o nome do jogador que marcou o primeiro gol de bicicleta no futebol paulista? Em que ano? Em que time jogava?
(Sebastião M. Santos Júnior, Americana, SP)

8) Em que data foi disputada a primeira partida internacional do SPFC, qual o adversário, o placar e os jogadores do Tricolor que fizeram os gols?

(Dr. Eduardo Silveira, torcedor desde 1955 e sócio-torcedor 108.764. Santos, SP)

9) Em que data o SPFC conseguiu sua 1000ª vitória no Campeonato Paulista, qual o adversário, o placar e os jogadores que fizeram os gols?

(Dr. Eduardo Silveira, torcedor desde 1955 e sócio-torcedor 108.764. Santos, SP)

10) Dois jogadores do Tricolor campeão paulista de 1957 defenderam posteriormente uma equipe do futebol argentino. E um terceiro terminou a carreira atuando por um time chileno. Quais foram esses jogadores e em que equipe jogaram?

(Dr. Eduardo Silveira, torcedor desde 1955 e sócio-torcedor 108.764. Santos, SP)

11) Cite o nome de cinco jogadores da Paraíba que atuaram no SPFC?

(Geraldo de Campina Grande, PB)

12) Quem é o craque da foto? Quando ele jogou pelo Tricolor?

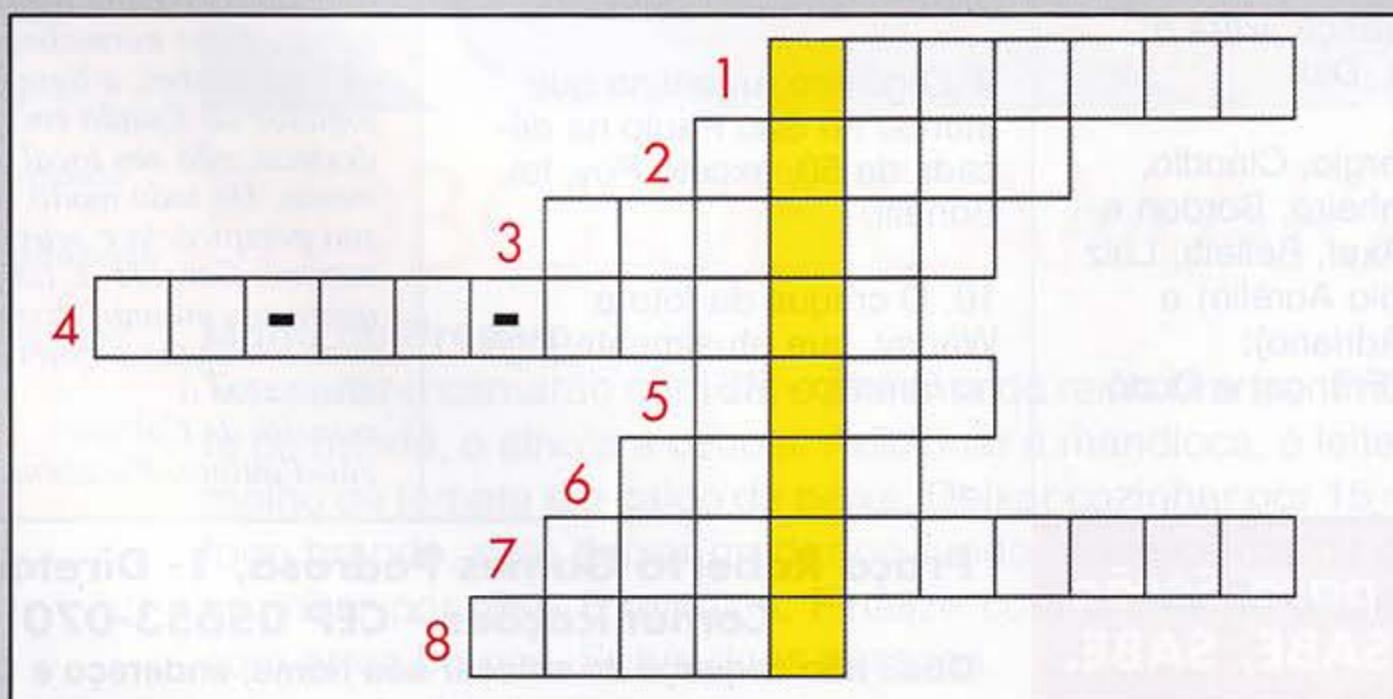


PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALIS

Na coluna amarela está o apelido de um técnico Campeão Paulista pelo SPFC. Nas colunas horizontais estão os apelidos de grandes jogadores do São Paulo.

- 1 - Alfredo Eduardo Noronha
- 2 - Armelino Donizetti Quagliatto
- 3 - Laurindo Furlani
- 4 - Antônio Machado de Oliveira
- 5 - Edivaldo Oliveira Chaves
- 6 - Nivacir Innocêncio Fernandes
- 7 - José Ribamar de Oliveira
- 8 - Tertulino Severiano Santos





QUEM SABE, SABE!

RESPOSTAS

da edição 99

- Flecha: Maurinho
- Peito de pombo: Nenê
- Cobrinha: Noronha
- Papagaio: Gérson
- El Maestro: Sastre
- Diamante Negro: Leônidas
- Polvo: Alfredo
- Linguíça: Faustino

- El Matador: Chicão
- Guerreiro: Toninho
- El Peón: Tim
- Ou outros que formem o nome de Renganeschi na vertical. Renganeschi que foi jogador e técnico do São Paulo.

1. Em 21 de março de de 1999. O adversário foi a Portuguesa Santista. Placar: São Paulo 5 a 1. Artilheiros: França, Serginho, Marcelinho, França e Dodô.

2. São Paulo 3 X 2 Matonense, gols para o São Paulo de Edu, Warley e França e para a Matonense, de Juari.

3. Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristzábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson. Adversário: Corinthians. Resultado: São Paulo 3 a 1. Artilheiros: Raí, França e França. Para o Corinthians, Didi.

4. Paulo Sérgio, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Axel, Belletti, Luiz Carlos (Fábio Aurélio) e Denílson (Adriano); Aristzábal (França) e Dodô.

Adversário: Flamengo. Resultado: 1 a 0 para o Flamengo.

5. O nome oficial do CCT é Centro de Concentração e Treinamento Frederico Antônio Germano Menzen

6. O jogador é Caio, centroavante que no Paulista-2000 atuou pelo Santos.

7. Jogadores expulsos pela primeira vez na Libertadores da 1992: Zetti e Raí.

8. O jogador argentino que veio com Albella foi Moreno. Vieram do clube Banfield.

9. O goleiro argentino que atunou no São Paulo na década de 50, exceto Poy, foi Bonelli.

10. O craque da foto é Warley, que atualmente joga no Grêmio - RS.

OBERSVAÇÃO

Ao receber a Revista Oficial do São Paulo nº 94, com as respostas do Quem sabe, sabe da SPN nº 92, vocês afirmaram que ninguém havia acertado 100% das perguntas, porque, entre outras coisas, poucos escalaram um time do goleiro ao ponta-esquerda de mineiros e gaúchos que atuaram pelo SPFC. De minha parte, tenho a dizer que realmente não fiz como era para ser feito, do goleiro ao ponta-esquerda, mas acredito que não errei nenhum. Até aí, tudo bem. Mas vocês também erraram na resposta que deram na SPN 94. Vocês colocaram o goleiro Fábio como mineiro e ele é fluminense de Porciúncula. E colocaram Marião, Hermínio e Paulo Lumumba como gaúchos, quando eles são respectivamente paulista de Paraibuna, carioca do Rio de Janeiro e sergipano de Riachuelo. Acho que meu erro é menor do que o de vocês, o que dizem?

Geraldo, de Campina Grande-PB

R: Dizemos que, ao formular as perguntas, sempre temos em mente, como normalmente acontece no futebol, a ligação do jogador ao Estado em que se destaca, não seu local de nascimento. De todo modo, saudamos sua perspicácia e seus conhecimentos, Geraldo. É isso que queremos mesmo: disseminar conhecimentos e estimular discussões a respeito de Cultura São-Paulina. Parabéns.

Cartas para Seção QUEM SABE, SABE.

Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1- Diretoria de Comunicações - CEP 05653-070

Obs.: não esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope



receita do

RAÍ



Ingredientes

- 6 camarões grandes (tipo pistola)
- 200 g de mandioca cozida
- 100 ml de molho de tomate (1 xícara de chá)
- 1 garrafinha de leite de coco
- 50 ml de azeite de dendê
- 1 maço de coentro
- 1 cebola picada
- 1 dente de alho picado
- 100 ml de caldo de peixe
- Sal e pimenta do reino branca



BOBÓ DE CAMARÃO

Modo de Preparo

Temperar o camarão com sal e pimenta do reino branca. Fritar, no azeite de dendê, o alho e a cebola. Adicionar a mandioca, o leite de coco, o molho de tomate e o caldo de peixe. Deixar cozinhar por 15 minutos em fogo brando, sem deixar grudar no fundo. Acrescentar os camarões e cozinhar por mais 5 minutos. Finalize com o coentro picadinho. Sirva com arroz branco. Sirva duas pessoas.

ALÔ MAMÃE!?!...
GRAÇAS A DEUS
ACABOU...
JÁ ESTOU NO
VESTIÁRIO.

APITAR NO
MORUMBI, COM
80.000 PESSOAS
NÃO É MOLE...

A SENHORA
ASSISTIU PELA TV?...
AQUELE PENALTI
NO PRIMEIRO
TEMPO...



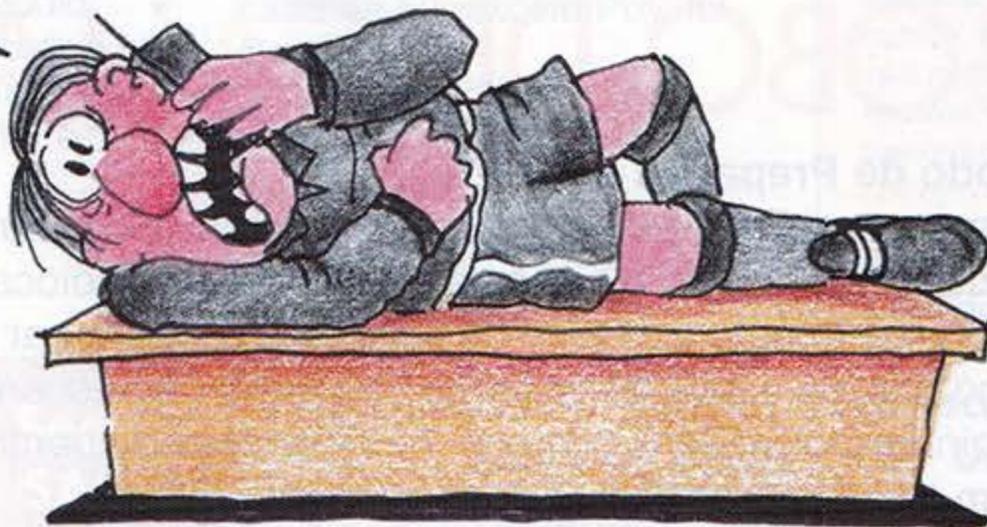
NÃO FOI?!?!...
MAS NO GOL O CARA
TAVA IMPEDIDO...
COMO?... O LATERAL
DAVA CONDIÇÃO?...

VAI DIZER
QUE A EXPULSÃO
DO MEIA FOI
INJUSTA !?!...
FOI??

COMO?...
ACABOU O
SOBREPASSO DO
GOLEIRO?...
QUANDO?...



BEM... ACHO QUE
HOJE VOU FICAR POR AQUI.
AMANHÃ TE LIGO...



DOMINGO.

Fruitt's



SUCO PRONTO PARA BEBER, 100% NATURAL e SEM CONSERVANTES

Superbom[®]

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gofa, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas. O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos. E o novo design com lingueta dobrada, faz do Penalty Premium Plus uma grande atração, na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ